

**LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL**  
**DEPARTAMENTO PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERNACIONAL EM**  
**EDUCAÇÃO**

FLEURY CÂNDIDO QUEIROZ

**HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO INSTRUMENTO**  
**PEDAGÓGICO DA PRÁTICA DOCENTE: A CONSTRUÇÃO DO**  
**CONHECIMENTO DO EDUCADOR COM O EDUCANDO**

**MIAMI - FLÓRIDA**  
**2021**

FLEURY CÂNDIDO QUEIROZ

**HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO INSTRUMENTO  
PEDAGÓGICO DA PRÁTICA DOCENTE: A CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO DO EDUCADOR COM O EDUCANDO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Logos University International como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Educação.

Orientadora Profa. Dra. Aline Chalus Vernick Carissimi.

**MIAMI - FLÓRIDA**

**2021**

Fleury Cândido de Queiroz

**Habilidades socioemocionais como instrumento pedagógico da  
prática docente: a construção do conhecimento do educador com o  
educando**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado por banca  
examinadora composta pelos seguintes membros:

---

Prof. Dra. Aline Chalus Vernick Carissimi – Presidente da Banca examinadora  
FATEC PR

---

Prof. Dr. Eduardo de Campos Garcia - Examinador  
Logos University International

---

Prof. Dra. Gisele Adriana Maciel Pereira - Examinadora  
UDESC

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi  
julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Educação.

---

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

---

Profa. Dra. Aline Chalus Vernick Carissimi  
Orientadora

**Miami - 2021**

## **AGRADECIMENTOS**

A gratidão é um dos sentimentos mais nobres da humanidade, infelizmente pouco lembrada por alguns, mas com certeza, no subconsciente nunca esquecida. Neste trabalho, são as primeiras a serem lidas, mas geralmente são as últimas a serem escritas embaladas pelo ritmo da emoção. E neste compasso lembramos de todos os personagens que fizeram parte desta história e patrocinaram a harmonia desta obra. Dedico este projeto à Escola, aos Professores e à Família.

A Deus primeiramente, por proporcionar esta experiência em minha existência e ter em meu coração e na minha alma o incansável sentimento de solidariedade para com o próximo, em especial à Educação.

A todos os professores e amigos de turma que tive a honra de aprender e construir, respectivamente, ao longo do mestrado.

À professora Aline Chalus Vernick Carissimi, que me orientou ao longo deste trabalho.

Ao professor Sebastião José Estevam pela sua paciência, disponibilidade e métodos de trabalho. Sem essa ajuda, esta jornada ficaria muito mais difícil.

À minha querida esposa Eunice, por ser minha “inspiração” e à minha amada filha Victória Fleury.

Ao meu pai José Fleury, grande mentor e incentivador e à minha mãe Ruth, dedicada e solidária.

“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.”

Jesus Cristo

“Quando a alma está feliz, a prosperidade cresce, a saúde melhora, as amizades aumentam, enfim, o mundo fica de bem com você. O mundo exterior reflete o universo interior.”

Mahatma Gandhi

## RESUMO

O presente trabalho busca estudar quais as competências e habilidades socioemocionais presentes como ferramentas no trabalho pedagógico do docente, bem como localizar os desafios encontrados para identificar tais competências e habilidades. Neste sentido, o objetivo geral de nossa pesquisa consiste em relatar as ações que demonstrem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos educandos, tendo como norte as competências trabalhadas na formação de professores, bem como suas práticas educativas, de modo que estas, de fato, estejam preparando o aluno para enfrentar os desafios da vida familiar e da sociedade. Diante desta proposta, pergunta-se: Qual é a percepção dos professores sobre as competências socioemocionais e de modo particular acerca da resiliência enquanto elementos privilegiados para o processo de ensino e aprendizagem com vistas a uma educação transformadora e mais humana? Para dar conta de responder este questionamento, busca-se como aporte teórico os estudos dos filósofos Sócrates, Demócrito, Platão e Aristóteles, bem como os trabalhos dos cientistas Jean Piaget e Lev Vygotsky. A importância da temática das habilidades socioemocionais como instrumento pedagógico da prática docente e a construção do conhecimento do educador com o educando serão focadas no fortalecimento das competências iniciais da formação de professores e nas suas práticas educativas, preparando o aluno no contexto “família e escola no desenvolvimento humano”, para compreender e superar as dificuldades e as frustrações do processo de aprendizagem, construindo um ser equilibrado, ético e mais preparado para os desafios da vida em sociedade. Utiliza-se como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa onde realiza-se um questionário junto aos profissionais da educação, abordando a temática em questão. Finalmente, na análise e discussão dos resultados, deixa-se em aberto para outros estudiosos a continuidade de nossos estudos, por considerar a importância e relevância do tema.

**Palavras-chave:** Habilidades Socioemocionais. Práticas Educativas. Resiliência. Desenvolvimento Humano.

## ABSTRACT

This paper seeks to study which competencies and socio-emotional skills are present as tools in the teacher's pedagogical work, as well as to locate the challenges encountered in identifying such competencies and skills. In this sense, the general objective of our research is to report the actions that demonstrate the development of socio-emotional skills in students, having as a guide the skills worked in teacher training, as well as their educational practices, so that these, in fact, are preparing the student to face the challenges of family life and society. Given this proposal, the question is: What is the perception of teachers about socio-emotional skills and, in particular, about resilience as privileged elements for the teaching and learning process with a view to a transformative and more humane education? In order to answer this question, we seek as theoretical support the studies of philosophers Socrates, Democritus, Plato and Aristotle, as well as the works of scientists Jean Piaget and Lev Vygotsky. The importance of the theme of socio-emotional skills as a pedagogical tool of teaching practice and the construction of knowledge between the educator and the student will be focused on strengthening the initial skills of teacher education and their educational practices, preparing the student in the context of "family and school in the human development", to understand and overcome the difficulties and frustrations of the learning process, building a balanced, ethical and more prepared being for the challenges of life in society. Qualitative research is used as a methodological procedure, where a questionnaire is carried out with education professionals, addressing the topic in question. Finally, in the analysis and discussion of the results, the continuity of our studies is open to other scholars, considering the importance and relevance of the theme.

**Keywords:** Socio-emotional skills. Educational practices. Resilience. Human development.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1 COMPREENDER PARA SER COMPREENDIDO</b> .....	13
1.1 A contribuição dos filósofos e suas teorias.....	15
1.2 pensadores na Filosofia da Educação.....	18
1.3 Um pequeno percurso filosófico da Educação.....	21
<b>2 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO E A PRÁTICA NO MUNDO</b> .....	24
2.1 Instrução, Educação e solução.....	27
2.2 A BNCC e as competências gerais.....	29
2.3 A Educação no mundo: uma abordagem socioemocional.....	36
<b>3 O EDUCADOR E A ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS</b> .....	43
3.1 Os pilares da Educação: professor, escola e família.....	44
3.2 Os domínios da personalidade: os Big Five.....	48
<b>4 MARCO E CAMINHOS DA PESQUISA</b> .....	53
4.1 A pesquisa qualitativa.....	53
4.1.1 Sobre o uso de questionário.....	54
4.1.2 O perfil dos entrevistados.....	54
4.2 A pesquisa e o seu aporte teórico.....	55
<b>5 A PESQUISA REALIZADA E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	57
5.1 Objetivo e a metodologia da pesquisa.....	57
5.2 Perfil da amostra.....	66
5.3 Apresentação e análise dos resultados.....	68
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	79
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	82
<b>ANEXOS</b> .....	87

## LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

Figura 01 – Resultados do Pisa 2018.

Tabela 01 – Cinco domínios dos traços de personalidade humana.

Figura 02 – Big Five – traços de personalidade.

Figura 03 – Questionário *On-Line* – Parte I (Convite e Objetivos).

Figura 04 - Questionário *On-Line* – Parte III (Informações Profissionais).

Figura 05 - Questionário *On-Line* – Parte IV.

Figura 06 - Questionário *On-Line* – Parte V.

Figura 07 - Questionário *On-Line* – Parte VI.

Figura 08 - Questionário *On-Line* – Parte VII.

Figura 09 - Questionário *On-Line* – Parte VIII.

Figura 10 - Questionário *On-Line* – Parte IX.

Gráfico 01 – Formação dos professores.

Gráfico 02 – Contagem e atuação dos professores.

Gráfico 03 – Tabulação da Questão 01.

Gráfico 04 - Tabulação da Questão 02.

Gráfico 05 - Tabulação da Questão 03.

Gráfico 06 - Tabulação da Questão 04.

Gráfico 07 - Tabulação da Questão 05.

Figura 12 – Opção 1 – Resiliência.

Figura 13 – Opção 2 – Inteligência Emocional.

Figura 14 – Opção 3 – Homenagem aos professores.

Gráfico 08 – Percepção da imagem escolhida.

## INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, percebe-se o quão aceleradas estão as mudanças da sociedade e do modo de agir das pessoas, seja no ambiente de trabalho ou na percepção e reação entre o universo tecnológico na infância e na influência da família, especificamente na formação e nos desafios das escolas, considerando a qualidade e o resultado do aprendizado.

Tudo isso abre um leque para os pesquisadores que têm interesse pela temática do comportamento humano e inteligência emocional, especialmente na busca por entender toda essa alteração e encontrar meios de formar uma futura geração mais resiliente aos desafios, considerando o progresso individual e coletivo.

A partir desses estudos sobre o tema, é possível identificar um caminho de reflexões sobre a importância de compreender para ser compreendido. Somando-se às pesquisas e leituras proporcionadas, forma-se o embasamento teórico da contribuição em vislumbrar que o sucesso está mais na vontade, no desafio e na perseverança de evoluir, do que em vencer e conquistar.

Sendo assim, o professor que utiliza as práticas docentes com o objetivo de construir o senso crítico e a cognição, tem mais possibilidades de ser, sob essa óptica, um profissional mais preparado para os desafios que a vida apresenta. É uma forma de utilizar a resiliência como motor propulsor na conquista dos saberes e adquirir competências, sobretudo, com a relevância da inteligência emocional, para preservar e desenvolver a inteligência racional.

Diante disso, percebe-se a importância da temática para a construção da resiliência nos educandos, fortalecendo as competências e habilidades iniciais na formação do caráter e do profissional do futuro. O foco primordial é a formação dos professores e de suas práticas educativas, preparando o aluno para o contexto “família e escola no desenvolvimento humano”.

Dessa forma, será possível superar os erros e as frustrações do processo de aprendizagem, construindo um ser equilibrado, ético e mais preparado para os desafios da vida em sociedade, o que contribui sensivelmente para uma reformulação, da educação, em valorizar o ser antes de ter.

O termo resiliência é utilizado desde 1807, aproximadamente, pela física e engenharia (Timoshebo 1983, apud YUNES; SZYMANSKI, 2001). Foi interpretado

como um conceito pelo cientista inglês Tomas Yong, Grotberg (1995, apud CASTRO 2001), relatado como a capacidade universal que permite uma pessoa, grupo e comunidade prevenir, minimizar ou dominar os efeitos nocivos dos momentos de dificuldade” (p.118). Yunes (2003), conceitua como metodologias que explicam a “superação” de crises em situações adversas em pessoas, organizações e grupos.

A capacidade das pessoas se manterem íntegras e superarem as adversidades, segundo Tavares (2001), independentemente do fracasso, das dificuldades e dos desafios, pode com técnicas e estratégias elevar o índice de conquistas e ainda fortalecer mais o caminho da evolução e do progresso humano nos estudos, no comportamento e nas práticas profissionais.

O tema resiliência e suas possíveis contribuições na atuação de práticas didáticas foram fortalecidas no ano de 2015. Isso ocorreu quando o próprio autor deste pré-projeto vivenciou na prática o desenvolvimento no processo de aprendizagem dos alunos de uma escola particular, compreendendo as etapas necessárias e cadenciadas para o despertar do interesse da disciplina lecionada.

Por outro lado, percebe-se a importância que o aluno dá em conquistar a resiliência diante dos erros, além do prazer pelos acertos e conquistas gradativas. Tudo dentro de um contexto no processo de ensino-aprendizagem e quebra de paradigmas do confuso e difícil desafio.

É importante lembrar as questões norteadoras do problema: como as famílias, as escolas e a sociedade atual têm procurado superar os desafios no processo de aprendizagem? Como é encarado o fracasso e as dificuldades no processo de aprendizagem do educando? Por que a visão de sucesso está baseada em ser o melhor nas ciências em vez de ser campeão em comportamentos? Qual é o papel que esperamos do trabalho docente frente a esta problemática?

Diante destes questionamentos, nossa pesquisa buscará responder então: qual é a percepção dos professores sobre as competências socioemocionais e de modo particular acerca da resiliência enquanto elemento privilegiado para o processo de ensino-aprendizagem com vistas a uma educação transformadora e mais humana?

A escola e a família irão constituir os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação

entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e similaridades, fortalecendo o professor em todo este processo. Sobretudo, no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

O objetivo geral da nossa pesquisa pretende relatar as ações que demonstrem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos educandos, fortalecidas a partir das competências trabalhadas na formação de professores e nas suas práticas educativas, de modo que estas, de fato, estejam preparando o aluno para enfrentar os desafios da vida familiar e da sociedade.

Desta forma, como objetivos específicos buscaremos: a) identificar as competências socioemocionais que podem ser trabalhadas nos processos educacionais das instituições de ensino; b) localizar os desafios encontrados para implementar as habilidades socioemocionais nas instituições de ensino; c) analisar como as famílias, as escolas e a sociedade atual têm procurado superar os desafios no processo de aprendizagem; d) verificar como é encarado o fracasso e as dificuldades no processo de aprendizagem do educando; e) estudar quais as competências e habilidades socioemocionais estão presentes nos indivíduos, tanto na educação quanto na sociedade.

Esta dissertação tem como linha de pesquisa a formação de professores. Sua estrutura é convencional, aplicada dentro dos parâmetros direcionados pelas normas da Universidade, dividida em capítulos nos quais serão abordados a fundamentação teórica, os objetivos gerais e específicos, bem como a justificativa e suas relações científicas e pessoais do autor na busca de uma solução para a problematização do escopo do trabalho em uma pesquisa qualitativa.

Tal pesquisa proporcionou uma contextualização relevante a respeito das possíveis referências e contribuições do conceito de resiliência e habilidades socioemocionais, como núcleo fundamental da aprendizagem e suas aplicações como estratégia pedagógica na atuação do professor. Faz-se uma breve referência ao conteúdo de cada um destes capítulos, destacados abaixo.

O primeiro capítulo intitulado “Compreender para ser compreendido”, apresenta as teorias relacionadas com as temáticas socioemocionais e seus desenvolvimentos, fazendo uma releitura dos estudos científicos e filosóficos, salientando a justificativa, os objetivos gerais e específicos e a problematização.

No segundo capítulo intitulado “Habilidades socioemocionais como instrumento pedagógico: uma reflexão sobre a educação e a prática no mundo”, demonstra uma discussão conceitual, apresentando uma fundamentação teórica e as principais concepções, além de resultados de pesquisas sobre o assunto “Instrução e Educação”, as competências da BNCC, além das habilidades socioemocionais, cognitivas e multiletramento.

No terceiro capítulo intitulado “O educador e a escola: desenvolvendo habilidades socioemocionais”, destacamos o papel do educador, da escola e da família, os pilares da educação e os domínios da personalidade.

Observamos no quarto capítulo intitulado “Marco e caminho da pesquisa”, a apresentação das hipóteses de investigação, o paradigma e metodologia da pesquisa, bem como as opções metodológicas adotadas. A utilização da pesquisa qualitativa é explicada pela abordagem que estuda os aspectos subjetivos de fenômenos sociais, em especial o comportamento humano.

No quinto capítulo intitulado “A pesquisa realizada e análise dos resultados”, são descritas todas as atividades de coleta de dados, apresentando as interpretações da compilação do questionário, do objetivo e a metodologia da pesquisa adotada. Sobretudo, o perfil da amostra e a apresentação gráfica das imagens dos instrumentos de trabalho que foram ilustrados e analisados.

Nas considerações finais, analisam-se e destacam-se as principais observações, apresentando respostas às questões da investigação e conclusões sobre o problema da pesquisa, bem como as perspectivas da procura do autor e sugestões para estudos futuros.

Nesse contexto, relacionam-se as temáticas Habilidades Socioemocionais, Resiliência e Educação, fortalecendo a utilização de uma ferramenta pedagógica que forme melhor o indivíduo para uma vida de conquistas e crescimento, sustentado na ética e resistência às contrariedades, reestruturando e recuperando as virtudes das famílias, escolas e sociedade, corroborando com um país mais forte e preparado para o progresso.

## 1 COMPREENDER PARA SER COMPREENDIDO

O estudo desenvolvido por Martineau (1999), deixa claro que “[...] resiliência tem diferentes formas entre diferentes indivíduos em diferentes contextos, assim como acontece com o conceito de risco” (p. 103). A Terapia Cognitiva-Comportamental define resiliência como a capacidade da pessoa atribuir significados adequados às suas crenças (BARBOSA, 2011). Para Rangé e Sousa (2008), as crenças quando desenvolvidas a partir de experiências favoráveis e positivas, permitem o surgimento de conceitos e comportamentos positivos em si e em seu meio social. Compreender para ser compreendido, fortalece a empatia e a conexão professor com aluno.

Em uma oração de São Francisco, em que uma das frases diz: “Senhor, fazei que eu procure mais compreender, que ser compreendido”, sem dúvida é uma bela mensagem de respeito ao ser humano e convivência social. Gesto tão nobre, mas tão esquecido pela sociedade.

Compreender é ouvir o outro com empatia e amor, ouvir com intenção de entender. Porém, nem sempre tal prática é observada nos ambientes sociais e familiares. Ouvir com atenção é a capacidade de escutar com a finalidade de compreender e entender. À medida que se aprende a entender, favorece uma maior sensibilidade quanto à percepção que se pode ter do outro. Sendo assim, estabelece-se uma conexão entre as partes e deixa de existir o conflito que dá lugar ao entendimento. Rogers (1977) menciona que a empatia é complexa, exigente e intensa, contudo, ao mesmo tempo é sutil e suave.

Na formação de professores, faz-se necessário uma especial atenção ao que é considerado resiliente aos desafios deste processo e a reconstrução do educando neste mesmo perfil de adaptação, flexibilidade e habilidade. O mundo do futuro vai ser mais complicado, muito mais imprevisível e fluido, exigindo um nível de maturidade socioemocional para enfrentar o inesperado.

Esse desafio está posto para todas as áreas do conhecimento, inclusive a área da educação, considerada um pilar na sociedade contemporânea. Sendo assim, nenhum sistema educacional pode ser melhor do que os professores e, por isso, selecionar e preparar os docentes é imprescindível para que a carreira do magistério possa ser almejada como uma missão de vida.

Voltar o ensino para capacidades socioemocionais é algo que tem sido feito em várias partes do mundo. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017 para a Educação Infantil e Fundamental e, em 2018, para o Ensino Médio, prevê que em todo o período escolar sejam desenvolvidos, além das capacidades acadêmicas, também habilidades socioemocionais.

Enfim, uma boa escola não deveria se importar com o resultado de provas ou com qualquer outra quantificação da aprendizagem, mas sim com sua capacidade de acolher seus alunos e professores. Ela tem a missão de garantir a equidade nas oportunidades de construir saberes, valorizar seus funcionários (docentes ou não) e conquistar a confiança dos pais na condução do processo educativo de seus filhos.

É certo na reflexão sobre os dias atuais, sobretudo a respeito da geração que frequenta hoje a sala de aula, que sua capacidade de absorver e manipular dados e informações provenientes dos meios de comunicação digital está além da realidade da grande maioria das Escolas no Brasil. Estas últimas precisam se adaptar ao novo perfil de aluno nativo digital, reestruturando suas metodologias.

Segundo Kalinque:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado. (Kalinque, 1999, p. 15)

A sustentação de reflexões e debates que possam avançar na solução de problemas cotidianos dentro de instituições educacionais são de suma importância por entenderem que o aprendizado vai além do fator cognitivo e engloba também os aspectos sociais e emocionais. Essas discussões trabalham, na mesma medida, o desenvolvimento do aluno e o fortalecimento das práticas pedagógicas aplicadas pelos professores em sua formação e capacitação, foco central deste trabalho.

Ter a consciência de que o desenvolvimento destes aspectos pode transformar de forma positiva o desempenho escolar e a própria formação do aluno como cidadão permite traçar um planejamento que conduzam a essa trilha. É um processo que trabalha na consolidação de um modelo de educação de boa

qualidade. O bom professor pode potencializar essa construção com metodologias atuais e inovadoras

Compreende-se que a escola precisa mudar. Porém, é perceptível que os professores também precisam assumir e reconhecer o seu protagonismo neste processo. É uma função que requer resiliência, pois não é fácil e nem simples esta missão. No entanto, eles podem sem dúvida transformar o desenvolvimento humano e a aprendizagem em uma estrutura forte, eficiente, eficaz e efetiva. Contribuir, dessa forma, na construção de um ser humano mais preparado em todos os sentidos para os desafios que a vida impõe.

Neste sentido encontra-se o ponto central deste estudo: a transformação da criança e do jovem em um adulto resistente a todas as intempéries, fortalecendo o ser ao invés do ter e o equilíbrio ao invés da astúcia. Por fim, encontra-se a resiliência como atributo da autoconfiança e da conscientização da solidariedade para conquistar os objetivos coletivos e não somente os individuais.

Segundo KNOBEL (1981, p.24)

“(...) este período da vida, como todo o fenômeno humano, tem sua exteriorização característica dentro do marco cultural-social no qual se desenvolve. Assim, devemos em parte considerar a adolescência como um fenômeno específico dentro de toda história do desenvolvimento do ser humano, e, por outro lado, estudar a sua expressão circunstancial de caráter geográfico e temporal histórico-social.”

Existem teorias filosóficas diversas na exploração de informações sobre a educação. Cada um dos filósofos escolhidos e abordados traz pensamentos e contribuições sobre a problemática da integração entre as habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

### 1.1 A contribuição dos filósofos e suas teorias

As ideias de Demócrito (séc.VI a.C.), o principal atomista grego, ensinava que a felicidade constitui o alvo da vida. O homem deve sempre procurar a felicidade. Considerava a felicidade como uma condição interior, ou estado de tranquilidade, que depende da harmonia da alma. Mais precisamente, a felicidade é um estado do homem superior, um equilíbrio da vida, uma atitude que associa a reflexão à razão.

Parafraseando o filósofo, para sustentar a formação do caráter e comportamento exemplar, ele afirmava que o conceito de bondade não se limitava apenas uma questão do agir, pois dependeria também do desejo intrínseco do homem. O que nos remete a compreensão de que a bondade do homem não necessariamente seja a prática do bem, mas principalmente o que ele deseja praticar constantemente.

Sócrates (470-399 a.C), filósofo ateniense e creditado como um dos fundadores da filosofia ocidental, também se interessou pelos problemas relativos à vida moral. Muitos de seus ensinamentos versaram sobre a significação do bem e do mal. Indagava: Qual o mais elevado bem, pelo qual se pode medir tudo o mais no mundo? Respondia que é o conhecimento e nenhum homem é voluntariamente mau.

Para Sócrates a coisa mais valiosa para o homem era o saber. Utilizou-se do epigrama “Conhece-te a ti mesmo”. A virtude coincide com a Ciência e o vício com a ignorância; quem conhece não erra e, portanto, ninguém é voluntariamente mau. Assim a educação, o emocional e a cultura são os meios de melhorar os homens, dando-lhes as noções do bem.

Para Platão, filósofo e matemático da Grécia antiga e fundador da academia de Atenas, considerada a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental, o mundo dos sentidos é irreal, transitório e mutável. Eis o mal. O verdadeiro mundo das ideias puras e imutáveis é o bem que só pode ser conhecido através da razão.

Este, portanto, é o mais alto bem do homem. Configura a importância de trabalhar estes conceitos dentro da educação da criança nas escolas para construir um homem do bem. A razão é, segundo Platão, o mais alto bem para o homem. Platão ensinava que ser feliz é sobressair-se pela sabedoria, coragem e autodomínio, palavra esta que destaca a argumentação deste trabalho: a busca pela resiliência para a conquista do equilíbrio. Pode-se destacar que a felicidade e a bondade andam de mãos dadas.

As ideias de Aristóteles, considerado o fundador da lógica, aluno de Platão e professor de Alexandre o Grande, afirmou que a razão é o que torna o homem distinto dos outros seres e a sua concretização traz a felicidade. Escreveu Aristóteles: “A virtude é a disposição, ou hábito, que envolve uma alternativa, ou

objetivo deliberado, e consiste em um meio-termo relativo a nós mesmos, determinando pela razão ou pela maneira que um homem prudente a determinaria”.

Para Sócrates, o saber era a coisa mais preciosa para o homem. Reforçou a importância de “conhecer a si mesmo”, destacando que quem conhece não erra e, portanto, nenhum indivíduo é voluntariamente mau. Platão já procurava empregar a educação para a escolha de homens aos deveres de um grupo social. Enquanto Aristóteles afirmava que o grande objetivo da vida era construir pessoas mais virtuosas.

Aqui fica bem claro que Platão e Aristóteles davam a entender que o êxito e a felicidade dependiam do bem estar do grupo. Essas teorias não exerceram grandes influências na vida de Atenas em sua época, pois ao contrário, dominavam as teorias dos sofistas, nas quais a educação se destinava a atender aos interesses pessoais e não em grupo. Como resultado, os aspectos comuns dos pensamentos desses filósofos, vemos:

- a) **Demócrito**, que a felicidade constitui o alvo da vida e o homem deve sempre procurá-la. O homem bom é aquele que deseja sempre praticar o bem e a bondade traz a felicidade, que é o alvo da vida;
- b) Sócrates, que o mais elevado bem, pelo qual se pode medir tudo no mundo, é o conhecimento, reforçando se o indivíduo sabe o que está direito, agirá de acordo e ninguém é voluntariamente mau;
- c) Platão, que o mundo dos sentidos é irreal, transitório e mutável, sendo por isso o mal, e o mundo das ideias puras e imutáveis é o bem, que o homem só pode conhecer através da razão. Este, sim, é o mais alto bem do homem. Entretanto, o homem pode viver uma vida justa mesmo rejeitando-se ao corpo e permanecendo no mundo das sombras mutáveis, das coisas reais, enquanto a sua parte racional governar todos os seus atos. A felicidade e a bondade andam de mãos dadas;
- d) Aristóteles, afirma que o que distingue o homem é a razão, o seu mais elevado bem está na concretização completa dela e no que lhe traz felicidade. Também afirmou que a razão é apenas uma parte do homem, pois este tem sensações, desejos e apetites, e que uma vida é justa quando todos esses fatores se concretizam em perfeita harmonia, na qual a razão domina e as sensações e desejos obedecem. O objetivo da vida humana é uma atitude racional para com as sensações e os desejos.

Contudo, ao contrário, os sofistas, considerados mestres das retóricas e da oratória, defendiam que a verdade era múltipla, relativa e mutável. Porém, não considerados filósofos, procuraram justificar o princípio de que cada homem deve viver como lhe prouber, conseguir o que quer, por quaisquer meios possíveis, e elaborar seu próprio código. Ou seja, gerando a anarquia moral, o individualismo puro e o recrudescimento do egoísmo, tornando esta ideologia a grande vilã dos conceitos defendidos neste trabalho de dissertação.

Como parâmetro desta contrariedade, na época em que fervilhavam as teorias dos filósofos e dos sofistas em Atenas, na Grécia, dominava de fato a teoria dos sofistas, na qual a educação se destinava a atender aos interesses individuais. O povo ouvia as explanações de Platão e Aristóteles, por exemplo, mas seguia seus próprios interesses e exigia um tipo de educação que os tornasse mais felizes e lhes proporcionassem maiores êxitos. Viviam empolgados por visões de vitórias pessoais, de modo algum sentiam disposição para escutar os pensadores que davam a entender que o êxito e a felicidade dependiam do bem estar do grupo.

## 1.2 Pensadores na Filosofia da Educação

Ao pesquisar o núcleo dos pensamentos dos mais eminentes filósofos e educadores, as ideias com as quais orienta-se este estudo, referem-se à educação do homem duplamente considerado – corpo e alma -, sendo a segunda a sua essência, o ser real e imortal, evoluindo para a perfeição e felicidade possíveis.

Jean Piaget (1896-1980) inicia o interacionismo ao colocar que o conhecimento é uma construção que se dá na conjugação de um sujeito ativo com o meio onde se encontra, dentro de uma variância de situações de desequilíbrio e conquista do novo equilíbrio. Esta visão Interacionista rompe a dicotomia sujeito/objeto, colocando destaque nesta relação dinâmica, na interdependência entre o sujeito e o meio, em relação aos estímulos e condições do ambiente.

Segundo Piaget (1970):

O pensamento do adolescente se difere do pensamento da criança, ou seja, a criança consegue chegar a utilizar as operações concretas de classes, relações e números, mas não as utiliza num sistema fundido único e total que é caracterizado pela lógica do adolescente. O pensamento liberta-se da experiência direta e as estruturas cognitivas da criança adquirem maturidade. Isso significa que a qualidade potencial do seu pensamento ou

raciocínio atinge o máximo quando as operações formais encontram-se plenamente desenvolvidas. Assim é o desenvolvimento mental, constata-se que a unidade profunda dos processos que da construção do universo prático, devido à inteligência senso-motora do lactente, chega à reconstrução do mundo pelo pensamento hipotético-dedutivo do adolescente, passando pelo conhecimento do universo concreto devido ao sistema de operações da segunda infância.

Já Lev Vygotsky (1896-1934), psicólogo russo, defende que o sentimento e a emoção fornecem a motivação. De fato, eles são a “mola propulsora” do desenvolvimento das funções psicológicas superiores e da aprendizagem. Destacava que o brincar é uma atividade rica em momentos emocionais. Brincando, as crianças criam situações para melhor interagir com as situações em sociedade.

Bock, Furtado e Teixeira (1999) relacionaram alguns pontos da concepção de Vygotsky:

- Os fenômenos devem ser estudados em movimento e compreendidos como em permanente transformação. Na Educação, isso significa estudar o fenômeno em sua origem e no curso do seu desenvolvimento.
- A história dos fenômenos é caracterizada por mudanças qualitativas e quantitativas. As mudanças na “natureza do homem” são produzidas por mudanças na vida material e na sociedade.
- As mudanças que ocorrem em cada um de nós têm suas raízes na sociedade e na cultura – o sistema de signos (a linguagem, a escrita, o sistema de números) é pensado como um sistema de instrumentos, os quais foram criados pela sociedade, ao longo de sua história. Esse sistema muda a forma social e o nível de desenvolvimento cultural da humanidade. A internalização desses signos provoca mudanças no homem.
- Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro (a mediação). A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. Assim, a relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro, aquele que nos fornece os significados que nos permitem pensar o mundo a nossa volta. Não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou na medida em que recebemos influências externas. O desenvolvimento não é pensado como algo natural nem mesmo como produto exclusivo da maturação do organismo, mas como um processo no qual estão presentes a maturação do organismo, o contato

com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem. Neste momento, aparece o “outro” como alguém fundamental, pois é quem nos orienta no processo de apropriação da cultura.

Segundo Alicia Fernàndez (1990), outra estudiosa desse campo, há quatro aspectos, interdependentes e indissociáveis, que constituem cada um dos protagonistas que comparecem à situação de ensino-aprendizagem: o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo. Em outro aspecto, Jean Jacques Rousseau (1712-1778) dizia que a sociedade perverte a criança, sendo muito ruim e maligna sua influência.

A educação, para Rousseau, era o meio de proteção, o meio de defesa para a criança contra a má influência da sociedade. Defendia também uma educação natural, onde o educando não fosse oprimido pelo educador, mas simplesmente ajudado a desenvolver o seu espírito humanitário originário. Essa era conhecida como educação natural e negativa.

Johan Heinrich Pestalozzi (1746 – 1827) seguiu os passos de Rousseau e de outro filósofo, Comenius. Para Pestalozzi, três instâncias existiam: natural, social e moral. Defendia que o amor é o instrumento da educação do coração. Destacava que “o amor é o eterno fundamento da Educação”.

Não implementava castigos e nem recompensas, ou seja, o aluno era conduzido a descobrir por si mesmo, por seu esforço pessoal, tanto quanto possível, tudo o que estivesse ao alcance de sua inteligência, ao invés de aprender pelo método catequético ou de memorização. Considerado por muitos o inspirador da Pedagogia, sendo essa atribuição como influência de muitos pedagogos.

Johan Friedrich Herbart (1776 – 1841), por sua vez, destaca em seu pensamento que a experiência é a única fonte de conhecimento. O ambiente se faz importante na construção do ser humano. Frisa a importância do professor no sistema educacional. O Educador, em grande parte, determina as impressões que o educando recebe. A teoria do bom exemplo.

Por fim, considerado o primeiro racionalista moderno, René Descartes (1596 – 1650) defendia que o conhecimento era inato ao ser humano. Na medida em que estuda, o aluno vai descobrindo o conhecimento oculto nele mesmo. Descartes dividiu o ser humano em dois elementos, coisa pensante e coisa extensa. A coisa

pensante era uma espécie de alma que residia no corpo, corpo este, considerado a coisa extensa.

Algumas frases de Descartes: “Penso, logo existo.” “O bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada”. “Não basta termos um bom espírito, o mais importante é aplica-lo bem.”

Segundo Bock; Furtado; Teixeira (2003):

“Para a Psicologia, o conceito de aprendizagem não é simples. Há diversas possibilidades de aprendizagem, ou seja, há diversos fatores que nos levam a apresentar um comportamento que anteriormente não apresentávamos, como o crescimento físico, descobertas, tentativas e erros, ensino etc. Nós mesmos temos uma amiga que sabe uma poesia inteira em francês, porque a copiou 10 vezes como castigo, há 20 anos, e tem uma vaga ideia do que está dizendo quando a declama. Podemos dizer que ela aprendeu a poesia? Essas diferentes situações e processos não podem ser englobados em um só conceito. E, assim, a Psicologia transforma a aprendizagem em um processo a ser investigado. São muitas as questões consideradas importantes pelos teóricos da aprendizagem: Qual o limite da aprendizagem? Qual a participação do aprendiz no processo? Qual a natureza da aprendizagem?”

Neste sentido, percebemos que existem dois grupos de teorias de aprendizagem, ou seja, as comportamentais que enfatizam as condições ambientais como força propulsora da aprendizagem numa conexão entre um estímulo e uma resposta; e a aprendizagem cognitiva onde são necessárias formas de aprendizagem mais complexas, nas quais a percepção, a compreensão de relações significativas e o conhecimento são críticos.

### 1.3 Um pequeno percurso filosófico da Educação

Em Comenius, encontra-se uma pansofia – uma sabedoria do todo, onde seu trabalho foi desenvolvido com o ensino da filosofia racional, a ciência empírica e a moral religiosa. Este triângulo que envolve o aprendizado simultâneo e gradativo da Ciência, Filosofia e Religião, forma o pensamento que o homem deve ser educado com vistas à eternidade, pois sua educação deveria transcender a mera realização terrena e levar consigo por todo o sempre.

Comenius era um humanista e um universalista, que não só se interessava por todas as áreas do conhecimento, como queria elaborar uma pansofia. Achava que o conhecimento servia para ter pleno sentido e ajudar o homem, deveria integrar

a filosofia racional, a ciência empírica e a moral religiosa, para procurar a sabedoria e a virtude que o aproximassem de Deus.

Jean Jacques Rousseau afirmava que a sociedade perverte a criança, sendo má a sua influência. Consequentemente, ele protegeria sempre a criança contra essa má influência até que estivesse completamente desenvolvida, quando, então, seria difícil destruir a sua natureza interior. Em Emílio, Rousseau traça a educação de um jovem de maneira natural e espontânea. Permite-se a Emílio, o herói da história, desenvolver-se na conformidade de sua própria natureza, sem interferências.

A educação é o meio de proteção, o meio de defender a criança contra a influência da sociedade, a qual deformaria o desenvolvimento natural de seu verdadeiro eu. Ao mesmo tempo que idolatra Rousseau um estado ideal, que seja não escravidão, e sim liberdade e valorização do indivíduo humano, imagina também uma educação natural, em que o discípulo não seja oprimido pelo mestre, mas simplesmente auxiliado em desenvolver a sua humanidade originária. É esse o famoso conceito de Rousseau em torno da educação natural e negativa. (FROST Jr., 1968, p. 222-223).

Defendia Pestalozzi que o homem teria três instâncias existenciais: natural, social e moral. Sem dúvida, ele aderiu aos métodos de Rousseau e, principalmente, aos de Comenius. Como ser moral, o homem deveria construir seu próprio aperfeiçoamento, onde o amor é o instrumento da educação do coração. Pestalozzi procurou compreender a natureza da criança e elaborar um método de ensino de acordo com o desenvolvimento natural, progressivo e harmonioso de todas as forças e capacidade da criatura humana. Conhecendo as leis naturais, procurou educar as crianças em conformidade com elas.

Johann Heinrich Pestalozzi (1746 – 1827) foi e continua sendo o inspirador de toda a pedagogia e todos os grandes pedagogos do passado e do presente tiveram sua influência. No instituto de Iverdun, criado por ele na Suíça, línguas, raças, crenças, culturas e hábitos diferentes se misturavam, aprendendo as crianças e os jovens, na vivência escolar, a lição da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Um ano em Iverdun valia por dois ou três em outras escolas da época e as aulas iam, geralmente, das seis da manhã às oito da noite. Os alunos, educados para terem responsabilidade, gozavam de grande liberdade e os portões do colégio só se fechavam à noite. Para este educador “o amor é o eterno fundamento da

Educação” e tinha também por preceito “saber e bondade sob a regência perpétua do bom senso”.

No Instituto Iverdun não haviam castigos e nem recompensas e o ensino era essencialmente “heurístico”, ou seja, o aluno era conduzido a descobrir por si mesmo, tanto quanto possível por seu esforço pessoal, tudo o que estivesse ao alcance de sua inteligência, ao invés de aprender pelo método catequético ou de memorização.

Já para Johahnn Friedrich Herbart a experiência é a única fonte de conhecimento, tendo suma importância o ambiente em que se colocam as crianças. Elas recebem impressões desse ambiente. Se é bom, as impressões serão boas, e as crianças, moralmente sãs. Acentuava ainda a importância do professor no sistema educacional. É ele quem, em grande parte, determina as impressões que a criança recebe.

A escritora Alicia Fernandèz afirma que o verdadeiro processo de aprendizagem se faz necessário à construção de um espaço de confiança entre aquele que ensina e o que aprende. “Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar.” (FERNANDÈZ, 1990, p.52).

Um professor não se torna um ensinante na vida do aluno, a não ser que seja aceito por ele nesse lugar. Quem reconhece o outro a ensinar-lhe é o próprio aprendente. Todavia, é o ensinante, por meio do seu amor e interesse, do seu corpo, resiliência e do seu prazer pelo conhecimento, quem desperta no aprendente o desejo de aprender.

Os filósofos, educadores e especialistas aceitam que não é possível educar qualquer pessoa colocando-a fora ou distante do mundo, ou seja, no real sentido da vida. A necessidade está em todo este projeto, onde o processo educativo e o professor, a família e a escola estejam envolvidas e comprometidas em uma visão mais pragmática da realidade, focados em uma educação dinâmica e conectados nas características de sua época, da cultura e do progresso.

## **2 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO E A PRÁTICA NO MUNDO**

As pesquisas sobre resiliência, segundo Carvalho, et. al (2007), estão concentradas na busca de apresentar estas competências e habilidades comportamentais como intervenção para o psicólogo escolar, podendo trabalhar os mecanismos específicos do ser humano, através dos quais criam determinadas variáveis, que produzem resultados particulares.

Para os autores, os fatores de proteção podem ser considerados conforme a percepção, a crença, o valor e o sentimento de cada ser, no desenvolvimento de sua experiência de vida e situação vivenciada. Sendo que uma variável pode ser considerada fator de proteção e em outro contexto pode ser considerada fator de risco.

Os fatores de proteção podem ser sistematizados em três tipos: os fatores individuais, os fatores familiares, e os relacionados ao apoio do meio ambiente. Segundo Amparo, et al (2008, apud, CUNHA; RODRIGUES, 2010.), entre os fatores individuais estão: a autoestima positiva, autocontrole, autonomia, temperamento afetuoso e flexível, ao passo que dentre os fatores familiares estão: a coesão, a estabilidade, o respeito mútuo, o apoio/suporte. Por último, os fatores relacionados ao apoio do meio ambiente abordam o bom relacionamento com pessoas que assumam papéis e referências, que fazem o ser humano se sentir querido e amado.

Importante mencionar que o fator de proteção busca dar ênfase aos elementos positivos que levam um indivíduo a superar as adversidades. Em conformidade com Schenker e Minayo (2005), trata-se de um novo paradigma certamente otimista, principalmente porque leva a acreditar que é possível, por meio de ações e programas, promover o bem-estar do ser humano, atuando no fortalecimento e no desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais.

Preocupar-se com as mutações no espaço e contexto escolar não é uma escolha, e sim uma consequência nesta grande jornada que vislumbra. A questão que se coloca mais no meio acadêmico, é a substancial necessidade de situar o ser humano na sua totalidade conhecida pela história do homem na sociedade, porém talhada pela modernidade. De tal modo, há que se considerar o papel do professor neste cenário, pois:

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas. (LIBANEO, 2018. p. 153)

Em razão disto, é necessário que o docente exerça uma pedagogia criativa para aprender e ensinar, e assim possa exercer a vocação de ser professor, o amar a ensinar (competência), a desafiar, dialogar, mostrar aos alunos que são capazes, provocá-los criticamente, aprender e ensinar lições de forma diferente. Ser e agir de forma condizente com a realidade apresentada pelos educandos e contribuir para a sua modificação.

O professor precisa sempre praticar a práxis pedagógica, estar atento às transformações, tanto das metodologias quanto do conhecimento e da sociedade (FREIRE, 1970). Em consonância com o exposto Bernadete A. Gatti sustenta o “Estado da Arte” desta pesquisa e acrescenta que o lúdico e a criatividade se consubstanciam em importantes fomentos na formação do professor.

Segunda a autora supracitada, com estas didáticas sendo ativas, favorecem o princípio de valorizar em primeiro lugar a formação pedagógica, valorando o ser bom professor para depois a formação das disciplinas específicas, ou seja, primeiro o espírito da educação para depois as habilidades nas ciências. Releva o aprender pela emoção e seu equilíbrio, colocando como segundo passo o desenvolvimento do quociente racional, sendo o alicerce e o acabamento respectivamente.

Bonard (1991, p. 13) denota, por sua vez, que a Instituição Educacional também pode gerar altas expectativas nos alunos. Na mesma óptica, Fajardo, Minayo e Moreira (2010, p. 763) apresentam alguns estudos sobre o mesmo tema, dentre os quais, merecem visibilidade os de Henderson e Milstein (2005), para os quais:

[...] torna-se imprescindível que a escola desdobre todo o potencial e recursos ao seu alcance para conseguir uma comunidade educativa inclusiva e resiliente. Os autores descrevem os seis passos que estimulam a construção de características próprias de um docente resiliente. São eles: (1) enriquecer os vínculos; (2) determinar limites claros e fortes; (3) ensinar habilidades para a vida; (4) proporcionar afeto e apoio; (5) estabelecer e transmitir expectativas elevadas; (6) proporcionar oportunidades de participação significativa. A combinação desses seis passos produz como

resultado maior apego à escola, mais compromisso social e concepção mais positiva de si mesmo por parte dos alunos, pais, responsáveis e docentes (HENDERSON; MILSTEIN, 2005, p.293, apud FAJARDO; MINAYO; MOREIRA, 2010, p. 763).

Este trabalho se torna relevante porque existem poucos estudos no campo da pesquisa sobre o tema de desenvolver a resiliência no educando para compreender que o erro, o fracasso e a confusão fazem parte do processo de compreensão e sabedoria. Portanto, esta temática pode ser considerada de total importância para o desenvolvimento de estímulos a pessoas que se acham desmotivadas e despreparadas.

Um processo que as transforma em pessoas mais fortes e convictas de que o sucesso se constrói com vontade, superação e união de esforços em prol de um futuro melhor para a educação e para um País. Cabe destacar que “resiliência” é a situação emocional ou psicológica de se adaptar ou acomodar às situações ruins ou complexas e se recompor ou se recuperar destes momentos adversos.

Na ciência “física”, resiliência é interpretada como a propriedade de um corpo físico recuperar a sua forma original após sofrer alguma ação deformadora ou de calor por exemplo. A palavra origina-se do latim *resilio*, significando recuar, encolher ou reduzir. Existem estudos que salientam o quanto a resiliência pode influenciar na formação de um indivíduo e seu futuro promissor ou de fracasso. De certa forma, estes estudos enfatizam a influência da genética no traço da personalidade, concluindo que o homem nasce com ou sem essa característica de comportamento.

Muito mais do que este estudo executado pela genética, referenciando a linha de pesquisa desta dissertação, a resiliência em crianças e adultos podem ser aprendidas conforme estudos recentes. Nesse cenário, a instituição educacional “escola”, é o local mais adequado para esta tarefa, onde fatores genéticos, pessoas e ambientes se configuram em um laboratório de transformação social.

Norman Garnezy, norte americano pioneiro nos estudos sobre resiliência e desenvolvimento cerebral defendeu:

Resiliência em crianças que vivem em contexto de vulnerabilidade e adversidade ocorre de maneira mais próspera quando elas podem contar com um adulto com quem mantenham uma relação de proximidade e confiança. Além disso, em um estudo sobre o desenvolvimento da resiliência desde a infância até a adolescência conduzido por mais de dez anos em uma comunidade urbana, pesquisadores concluíram que os fatores que mais influenciam o quanto um indivíduo se torna resiliente são, principalmente, a existência de relacionamentos positivos, o desafio

intelectual e o bom desempenho acadêmico. Esses resultados reforçam a importância de se concentrar nos processos que promovem e facilitam a resiliência e iluminam o papel dos educadores como potenciais adultos de referência nesse processo. (GARMEZY, 1971. p. 101 - 116).

O desenvolvimento da resiliência nos alunos para sua constituição como indivíduo na sociedade como foco essencial na formação de professores vai contribuir de forma significativa para a construção de um sujeito mais equilibrado, ético, ativo e participativo para enfrentar os desafios da vida em sociedade. O foco no desenvolvimento humano vai contribuir até mesmo para reformular os processos educacionais e pedagógicos.

## 2.1 Instrução, Educação e solução

O conceito de “instrução” é confundido comumente com o de “educação”. Pestalozzi (2006, p.98) definiu a educação como o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades do indivíduo. A instrução, portanto, faz parte da educação e significa transmitir, adquirir conhecimento. Todavia, existem outras formas de se adquirir instrução como pela imitação, pela observação, pela repetição dentre outras.

Pode-se entender que a instrução é sempre relacionada como a capacidade de ministrar/assimilar conhecimentos e habilidades, direcionados para o aprendizado cognitivo e formação de talentos globalmente destinados ao exercício profissional. Educação, por sua vez, representa o ato de disponibilizar ao indivíduo condições para o pleno desenvolvimento de sua personalidade.

Trata-se de uma ação consciente que permite ao ser humano desenvolver as suas aptidões biológicas, intelectuais, morais, psicológicas, sociais, estéticas e ecológicas. Acima de tudo, a educação é ao mesmo tempo, processo e resultado. Em síntese, educar é promover o desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais e principalmente humanas.

Como resultado, a instrução é necessária à vida profissional. Em contrapartida, somente a educação apresenta condições para a formação de caracteres, pois desenvolve nos homens os valores intelectuais e morais. É preciso estar atento a esses aspectos porque é comum encontrar uma pessoa culta,

instruída, mas pouco educada em termos de valores morais. Ao analisar esta temática, esclarece Emmanuel:

Reparamos, assim, a necessidade imprescritível da educação para todos os seres. Lembremo-nos de que o eterno Benfeitor, em sua lição verbal, fixou na forma imperativa a advertência a que nos referimos: “Brilhe vossa luz”. Isso quer dizer que o potencial de luz do nosso espírito deve fulgir em sua grandeza plena. E semelhante feito somente poderá ser atingido pela educação que nos propicie o justo burilamento. Mas a educação, com o cultivo da inteligência e com o aperfeiçoamento do campo íntimo, em exaltação de conhecimento e bondade, saber e virtude, não será conseguida tão só à força de instrução, que se imponha de fora pra dentro, mas sim com a consciente adesão da vontade que, em se consagrando ao bem por si própria, sem constrangimento de qualquer natureza, pode libertar e polir o coração, nele plasmando a face cristalina da alma, capaz de refletir a vida gloriosa e transformar, conseqüentemente, o cérebro em preciosa usina de energia superior, projetando reflexos de beleza e sublimação. (WANTUIL e THIESEN, 2004).

Educação é, em síntese, evolução individualizada, processando-se conscientemente, com a cooperação do próprio indivíduo. É a lei universal adequando-se ao homem com a sua aquiescência mesma, na sublime aspiração de colaborar com Deus no aperfeiçoamento pessoal, através do que se denomina autoeducação.

Assim sendo, aponta-se em face do supremo problema da vida, pois se trata da chave mediante a qual todos os demais serão solucionados, e, sem o concurso dele, nada se resolverá satisfatoriamente. Daí a razão dos fracassos que se verificam através de todos os tempos no que concerne às medidas e aos processos empregados em tudo que se prende à reforma da sociedade.

Para melhor ilustração destes fatos explanados, destaca-se por áreas suas decorrências:

- a) Política – Toda a forma política é boa em mãos de homens cômicos de seus deveres e responsabilidades. As melhores Constituições, as leis mais sábias, visando assegurar os direitos e o bem estar de povos, nada representam, se as rédeas do poder se acham no domínio de demagogos e desonestos preocupados somente com seus interesses.
- b) Religião – O mesmo sucede com respeito às religiões. Tudo depende do homem e não do jogo dos regulamentos e do emaranhado de dispositivos, regras e artigos metodicamente colecionados. Tudo se burla, torce e se mistifica, menos o caráter

íntegro, estruturado e consolidado mediante esforços e lutas consumadas conscientemente com aquele propósito de fé.

c) Reforma social – A reforma social, em todo o sentido e sob todos os aspectos, será a soma das reformas individuais e a preocupação com o coletivo e as diferenças, ou não passará de utopia, de quimera explorada pelos fariseus de alto e baixo coturno.

A vida tem uma finalidade clara e positiva, que é a evolução. Esta se processa nos seres conscientes e responsáveis mediante renovações íntimas, constantes e progressivas. Semelhante fenômeno denomina-se “educação”. Fora, pois, da educação que se transforma em autoeducação quando o indivíduo a imprime em si mesmo, não existe solução para os problemas da vida, quer considerada individualmente ou em relação à coletividade humana.

A resiliência torna-se ponto crucial da transformação do ser, fortalecendo sua personalidade e impulsionando sua motivação em desafiar e vencer os obstáculos, bem como em refrear o egoísmo em suas conquistas e vitórias, mostrando sempre a humildade e gratidão. Os tropeços e percalços, as refregas e as lutas, a dor sob seus multiformes aspectos, como também os prazeres e triunfos mais ou menos efêmeros que logram-se alcançar, são ensinamentos e experiências.

São também processos educativos, geralmente mal interpretados, os quais têm por escopo conduzir ao amor, portanto, à finalidade da vida. Evolução é renovação. A parte individual que nela toma-se denomina-se educação, ou melhor, autoeducação. Uma vez descoberto esse objeto, o destino vai se cumprindo, desde então conscientemente, rumo à eternidade do tempo e na infinidade universal.

## 2.2 A BNCC e as Competências Gerais

Como alternativa neste universo da educação, desponta com muita propriedade a BNCC e suas competências gerais. Estas são integradas no desenvolvimento do educando, com práticas pedagógicas interdisciplinares mais ativas e participativas, potencializando seu desempenho e todas suas dimensões, fortalecendo a importância do professor, do aluno e da família.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) está estruturada sobre dez competências gerais, nas quais os estudantes, em um projeto integrado, devem

desenvolver ao longo de toda Educação Básica. O capítulo introdutório da base, onde se apresenta a parte do documento que ilustra as maiores inovações, encontra-se, por exemplo, a principal delas: a educação no Brasil passa a ter uma concepção do que se chama de educação integral. Neste sentido, (...) a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BNCC, 2018, pág. 14)

Especificamente neste caso, não é educação em tempo integral, mas uma educação de forma integral, que pode contemplar todas as dimensões do desenvolvimento humano, ou seja, a parte cognitiva acadêmica intelectual, mas também o desenvolvimento físico, social, emocional e cultural. Para desenvolver todas essas dimensões, a ideia central, é que os currículos brasileiros possam ter como foco o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Por conta disso, a ideia é que esses novos currículos possam desenvolver as tais competências gerais. Pode-se definir objetivamente competências gerais como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, dos quais precisam ser desenvolvidos e que estão conectados com os desafios que o mundo contemporâneo oferece. Não basta, portanto, o agente educador simplesmente desenvolver a capacidade dos educandos de ler e escrever se eles não sabem escutar, se comunicar e expressar suas ideias com clareza.

Não adianta também desenvolver a capacidade deles em lidar com os conhecimentos matemáticos se eles não souberem resolver os problemas da existência cotidiana, os problemas da vida diária, nem os problemas complexos que a vida oferece. Sendo assim, fomenta a ideia que essas competências gerais possam ser desenvolvidas não de forma isolada, mas como conhecimentos, habilidades e atitudes conectados também com as habilidades dos componentes curriculares.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2018, pág. 8)

Em outras palavras, na BNCC existem dez competências que vão justamente abordar todas as dimensões do desenvolvimento humano. Contudo, para o nosso

trabalho, abordará somente aquelas que se referem à temática central deste trabalho. A primeira competência trata justamente dos conhecimentos, ou seja, como se desenvolve um repertório de conhecimentos sobre o mundo físico, sobre o mundo digital, o mundo das ciências humanas, da matemática e como direcionar os alunos para que se apropriem desse conhecimento que a humanidade já produziu.

A segunda competência fala do pensamento científico, mas também além de ser capaz de pensar cientificamente, elaborando hipóteses, testando e construindo teses e investigando. Acrescenta-se a isso também o pensamento crítico, tal qual o exemplo: compreender um experimento, mas ter criticidade para argumentar, para problematizar o “*know how*” que for adquirindo. Além do pensamento criativo, ser capaz de pensar novas soluções, de refletir sobre assuntos de formas, ângulos e perspectivas diferentes.

A terceira competência, repertório Cultural, não faz parte especificamente da temática deste trabalho.

A quarta competência diz respeito à capacidade de comunicação, que esses estudantes sejam capazes de escutar, de compreender o que o outro diz, de argumentar e expressar suas ideias, seus sentimentos e suas opiniões. Explorando múltiplas mídias para que eles possam realmente usar não somente a linguagem escrita e verbal, considerada tradicional na escola, mas que usem também os múltiplos meios de comunicação conhecidos e disponíveis.

A quinta competência, Cultura digital, não faz parte especificamente da temática deste trabalho.

A sexta competência diz respeito à capacidade de argumentação. Costuma-se dizer que os brasileiros gostam muito de dar opiniões, muitas vezes sem as evidências necessárias. É o senso comum, popularmente chamado de achismo, que envolve ter uma percepção, mas sem os fundamentos que embasam as opiniões que estão sendo emitidas. A inclusão da diversidade para o respeito também ao argumento do outro é um dos objetivos desta competência. Destaca-se, a preocupação de uma argumentação que seja ética, polida e propositiva.

A sétima competência frisa muito sobre a importância de desenvolver a capacidade dos estudantes, de gestão de sua própria vida, de desenvolverem projetos em relação à sua vida profissional acadêmica e pessoal. Engloba o

estabelecimento de metas, disciplina, resiliência e persistência para atingi-las. Enfim estabelecer sonhos, ter propósito na vida e poder realizar aquilo a que se propõe.

A oitava competência é aquela de caráter mais íntimo, ou seja, que vai promover o desenvolvimento pessoal dos estudantes, a sua capacidade de autoconhecimento e de autocuidado. Serem capazes de conhecer o seu corpo, as suas emoções, gerenciar seus hábitos se afastando de situações de risco e saberem cuidar bem da alimentação e da qualidade de vida.

A nona competência fala muito do desenvolvimento social. Desenvolver aquela capacidade dos estudantes conhecerem o mundo em que vivem e poderem ser agentes de transformação. Destacar seus direitos e deveres, de exercerem a sua cidadania com solidariedade, preocupação com a sustentabilidade, solidariedade e colaboratividade, sabendo cooperar com os demais.

A décima competência está muito focada no desenvolvimento da autonomia, já que essa capacidade vai sendo desenvolvida gradualmente ao longo da Educação Básica. É uma construção que vai ocorrendo durante toda a trajetória pedagógica durante as etapas do processo escolar, sendo fundamental para que cada um alcance a sua potencialidade.

Essas competências gerais vão se espelhando no resto da Base Nacional Comum Curricular. Cada área do conhecimento ou cada componente curricular tem competências específicas que contribuem para o desenvolvimento dessas competências gerais. E são essas habilidades desenvolvidas que vão conter todos os subelementos dessas competências gerais em um processo cíclico de desempenho e qualidade.

Diante disso, nesse lado do continente, denota-se uma importante mudança nas perspectivas da Educação no solo brasileiro. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pelo MEC em 2018, já está em fase de adaptação para os currículos escolares de todo o país e traça como o processo educativo deve ser compreendido e realizado.

Por um lado, o documento apresenta uma proposta de educação com foco em habilidades e competências que não se limitam ao ensino cognitivo, trazendo também a inclusão socioemocional, que aborda de forma transversal todos os conteúdos. Sob outra perspectiva, a Base aponta um desafio aos educadores do

país: Como aplicá-la em sala de aula? Como desenvolver as competências com amplitudes gerais aos alunos?

Indubitavelmente, trata-se de um documento recente, cuja prática ainda está sendo estudada e planejada por todo o país. Dessa forma, pairam inseguranças por parte de todos os agentes diretamente ligados a este processo. Seus fundamentos residem em documentos bem mais antigos e amplamente divulgados e conhecidos: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2000) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1996).

A BNCC foi estruturada com base nas disposições já estabelecidas, não obstante de forma a ampliá-las e especificá-las. A diferença gritante consiste no fato de que a Base delimita com mais clareza os objetivos de aprendizagem para cada ano e as habilidades que devem ser desenvolvidas e trabalhadas. Seu destaque mais inovador diz respeito à abordagem das competências socioemocionais, que trazem à tona a formação integral para o cotidiano escolar, compreendendo as facetas emocional, cultural, física, social e intelectual.

Após a compreensão do conteúdo da Base por parte dos educadores e a integração de seus fundamentos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, é importante resumir, simplificar e levar as mudanças para os pais e responsáveis. Nesse momento, transparência é fundamental nas reuniões com os pais para esclarecer questões como a origem da BNCC e quanto ao desenvolvimento das competências e habilidades. Além disso, trazer informações sobre a formação integral e a educação com base no modelo socioemocional.

Um bom diálogo com os familiares pode proporcionar a construção dessa nova educação de formato colaborativo. Neste contexto, a família soma e promove uma extensão do que for aplicado na escola. Em consonância, a formação continuada dos educadores é essencial para a implantação desse modelo. Além de aprimorar-se no estudo da BNCC, a Instituição de Ensino pode patrocinar um projeto de capacitação com base em práticas e metodologias novas que tragam o enfoque socioemocional ou o trabalho por competências e habilidades, por exemplo.

A formação integral trazida pela BNCC (BRASIL, 2017) propõe repensar a escola como um todo. Não somente a adaptação das aulas, mas também do ambiente, das rotinas, das relações e das práticas. Vale evidenciar que para

trabalhar habilidades socioemocionais não basta simplesmente ajustar o conteúdo. É preciso criar condições para seu desenvolvimento, estimulando a mediação ampla entre todos os envolvidos no processo educativo.

Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) igualmente desempenham papel importante na implementação da Base. A própria BNCC já estipula um grande enfoque no uso da tecnologia e na cultura digital, que forma corpo na competência geral. Mais especificamente, encontra-se na competência geral 5 da BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC,2018).

Essa competência antevê o uso das ferramentas digitais de forma ética, responsável e inclusiva, como um recurso para que o educando possa exercer protagonismo e colaborar para o debate público. Nesse prisma, a formação dos alunos deverá passar sem sombra de dúvida, por uma adequação dessas tecnologias.

Somando-se às práticas, também deve se considerar o professor como um dos elementos-chave para uma excelente transição. Promover as mudanças com os alunos não é suficiente. Torna-se imprescindível repensar as próprias práticas pedagógicas e se dispor, essencialmente, a se reinventar e se transformar enquanto educador. Entender, sobretudo, a importância das mudanças previstas pela Base e identificar como elas podem contribuir para a revisão da metodologia docente, ou seja, é “criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem” - (Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, p. 17).

Por exemplo, a capacidade de comunicação está muito vinculada com toda a área de linguagens. Nota-se a convergência com a capacidade de leitura, de escrita e com os multiletramentos, tanto na língua materna quanto em outros idiomas. Como Paulo Freire antecipou, em uma de suas famosas palestras: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Com o propósito de ilustrar melhor a palavra multiletramento, a jornalista e professora Selma Vital esclarece:

Destaca-se aos equivalentes em inglês. *Multliteracy* ou *multiliteracies* foi um conceito desenvolvido por um grupo de 10 pesquisadores e educadores (o chamado New London Group), em 1994, na cidade de New London, no estado de New Hampshire, Estados Unidos. Depois de analisar como as novas tecnologias estavam influenciando a sociedade, o grupo elaborou a abordagem dos multiletramentos como resposta a essas novas demandas e para dar conta dessas mudanças. Concentraram-se, em particular, em como a globalização e as mudanças tecnológicas afetam a *educação*. Segundo eles, a pedagogia do multiletramento incorpora e encoraja uma ampla gama de percepções e ferramentas linguísticas, culturais, comunicativas e tecnológicas para ajudar os estudantes a se prepararem para um mundo globalizado em rápida e constante mutação. Com o objetivo de auxiliar os estudantes a ter acesso ao maior número possível de oportunidades de viver bem suas vidas e de contribuir com suas comunidades e com o futuro, as escolas deveriam se adaptar a esse novo paradigma. Isso significa preparar-se para o crescente leque de tecnologias de ensino e aprendizagem que gradualmente se tornavam disponíveis, fazendo bom uso desses novos canais de comunicação e do maior acesso à diversidade cultural e linguística (FERNANDEZ, 1990, p. 73).

Basicamente, a percepção da capacidade de comunicação em alguns momentos também é saber utilizar e traduzir um gráfico matemático e interpretar um mapa onde aprende-se na disciplina de geografia. Assim, essas competências podem ser trabalhadas de forma não tão restritas a um componente curricular especificamente e sejam aproveitadas nos vários componentes curriculares e nas várias áreas do conhecimento.

São habilidades e capacidades que precisam ser desenvolvidas ao longo de todo o processo da Educação Básica. Tudo isso deve ser bem estruturado e aplicado no tipo de prática pedagógica que se traz para a sala de aula. Vai além disso, precisa estar presente em todas as relações que ocorrem na escola. Nessa concepção, os diversos locais e ambientes da escola oferecem oportunidades de aprendizagem.

Um texto no livro proporciona o contato com essas competências. Incluir contextos para que os alunos possam ser desafiados, provocados e ao longo do processo possam gradativamente fortalecer muitas dessas características. Algumas dessas capacidades eles já trazem dentro de si, e por isso mesmo não são competências que se possam valorar com nota. Cada um desenvolvendo sua respectiva potencialidade, que vale mais do que a comparação sobre quem é o melhor ou não, como segue:

Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.” - Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, p. 15.

Cada um pode atingir o máximo da sua potência, mas sem necessariamente precisar estabelecer um padrão para todos. Então, são essas competências que fazem um convite aos educadores, aos especialistas em currículos, para otimizarem práticas pedagógicas mais interdisciplinares. Ações mais ativas e mais participativas que ofereçam todas essas condições para os educandos desenvolverem sua cognição, seus conhecimentos acadêmicos e suas potencialidades para um mundo desafiador.

Com o objetivo de encontrar uma solução dentro do objetivo geral do trabalho aqui proposto, pretende-se relatar as ações que demonstrem o desenvolvimento da resiliência nos educandos. Estas sendo fortalecidas a partir das competências e habilidades trabalhadas tanto na formação de professores quanto nas suas práticas educativas. Esse cenário caminha junto ao foco do primeiro objetivo específico desta pesquisa, que busca identificar as competências socioemocionais que precisam ser trabalhadas nas instituições escolares.

Desta forma, as dez competências gerais da BNCC já explanadas contribuem para o trabalho do educador ao oferecer suporte teórico para que este ofereça uma prática mais significativa, dinâmica, completa e integral ao seu aluno na sala de aula.

### 2.3 A Educação no mundo: uma abordagem socioemocional

As habilidades socioemocionais estão muito em voga. Em vários estudos, percebe-se o foco e a preocupação em analisar com propriedades esta tendência. Na Índia e em Singapura, por exemplo, países que apresentam índices em destaques positivos junto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), esta prática nos processos de educação e instituições de ensino conceituadas são utilizadas há um bom tempo.

Neste século XXI, o tema “socioemocional” é tratado por alguns autores como uma das mais recentes iniciativas em resposta às necessidades apresentadas pela educação. Dentre estes autores, está Anita Lillian Zuppo Abed, com seu trabalho junto ao portal do MEC intitulado “O Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais como Caminho para a Aprendizagem e o Sucesso Escolar de Alunos da Educação Básica”.

Desenhar este conceito na Educação é desafiador. Todavia, torna-se enriquecedor, pois tem uma notória preocupação com a construção do “Ser” no contexto filosófico e teórico. Contribuir com a estruturação de um futuro mais sólido e equilibrado tanto para a formação como para o sucesso profissional do educando, respectivamente, e em promover o sucesso escolar e fomentar o progresso social dos indivíduos e das nações.

Em Singapura e na Índia, há uma grande inspiração para a educação brasileira e de certo modo merece uma especial atenção por parte dos gestores públicos nas mais diversas esferas. Cingapura, considerada uma cidade-estado, ocupa o 2º lugar em avaliações educacionais internacionais, conforme publicação dos dados obtidos pelos países e economias na última rodada do Programa Internacional de Avaliação de Estudos (PISA), em sua tradução para o português. (anexo) documento

A Índia, por sua vez, é um dos países mais populosos do mundo (1,3 bilhão de habitantes) e só perde para a China (1,4 bilhão). Ela direciona seus trabalhos na educação dando foco na sincronia entre a teoria e a prática, fazendo ambas trabalharem juntas. É um país que apresenta excelentes resultados no desenvolvimento das habilidades socioemocionais como resolução de problemas, empatia e trabalho em conjunto.

Não obstante, é um projeto delicado porque existem quatro religiões reinantes (Hinduísmo, Budismo, Jaimismo e o Sikhísmo). Para completar, ainda se encontram entre os Indianos expressivos representantes do Islamismo, Judaísmo, Cristianismo e Zoroastrismo, dificultando o trabalho de inter-relacionamento do educando nas instituições de ensino deste país. É um panorama que favorece a diversidade de opiniões e crenças, somando um fator de complexidade nesta interação dos envolvidos nos trabalhos.

Teoria e prática caminham juntas, ciência e comportamento em união de igualdade, corroborando esta situação em ser uma grande inspiração para a educação brasileira. Nesta relação existe o bloco IBAS (Índia – Brasil - África do Sul), um fórum de diálogos, também chamado de G3, criado a partir de um acordo feito entre Índia, Brasil e África do Sul de caráter político, estratégico e econômico. Ele também pode influenciar de forma positiva no âmbito da Educação.

A educação, a formação profissional e o comportamento social poderiam ser muito diferentes se a visão do país indiano servisse de inspiração. O professor é autoridade máxima em sala de aula e o respeito é recíproco entre as pessoas na sociedade, pois todos são iguais. Há uma estrutura de 24 Institutos de Tecnologia Indiano (ITTS) no território, nos quais a prioridade em todos os cursos são Humanidades e Ciências Sociais na formação integral dos alunos. É uma prática que favorece reflexos práticos positivos na vida do estudante.

O Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP), atualmente com abrangência nacional, divulgou um número impressionante na comparação dos dois países. No Brasil, as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem 8 milhões de alunos, 75% deles estudam em instituições privadas e somente 18% desse público é formado por jovens. Já na Índia existem 34 milhões de alunos nas IES, sendo na grande maioria de jovens em instituições privadas.

O SEMESP, consolida uma trajetória marcada por significativas realizações que contribuíram para que São Paulo se tornasse o maior centro de educação superior particular da América Latina. Comprometida com a inovação, a entidade mantém uma estrutura técnica especializada que realiza periodicamente uma série de estudos, pesquisas e eventos sobre temas de grande relevância para o setor e promove a interação entre mantenedoras e profissionais de educação. O objetivo maior desta pesquisa neste trabalho está em destacar a diferença quantitativa entre os que ingressam no ensino superior no solo indiano comparado ao solo brasileiro, sem relevar o contraste entre instituições públicas ou privadas.

Como resultado positivo, apresenta-se no Brasil, a empresa de consultoria de tecnologia indiana chamada *INFOSYS*, sediada em Bangalore, que tem incentivado um programa de trainee para os brasileiros. Essa é uma importante oportunidade para os estudantes se adaptarem às mudanças e desafios globais. Além disso, têm

contato com os chamados *Softskills*, dinâmicas de comportamentos, o que contribui para o fortalecimento profissional e socioemocional.

Já Cingapura possui 70 % da população composta por descendentes de chineses e a formação e a valoração são destacadas e incentivadas. Os estudos em Cingapura são diários, inclusive nos finais de semana. Claramente, observa-se a formação de um ser super competitivo, conseqüentemente, o nível de cobrança e de estresse é alto.

Na Universidade Nacional de Cingapura existem várias oportunidades como Startups e estágios. A demanda desta universidade é muito substancial em virtude de ser uma das melhores do mundo, com aproximadamente 42.000 estudantes, sendo 30% de estrangeiros. Apesar de ser pública, ela é paga e um valor da mensalidade precisa ser custeada pelo estudante.

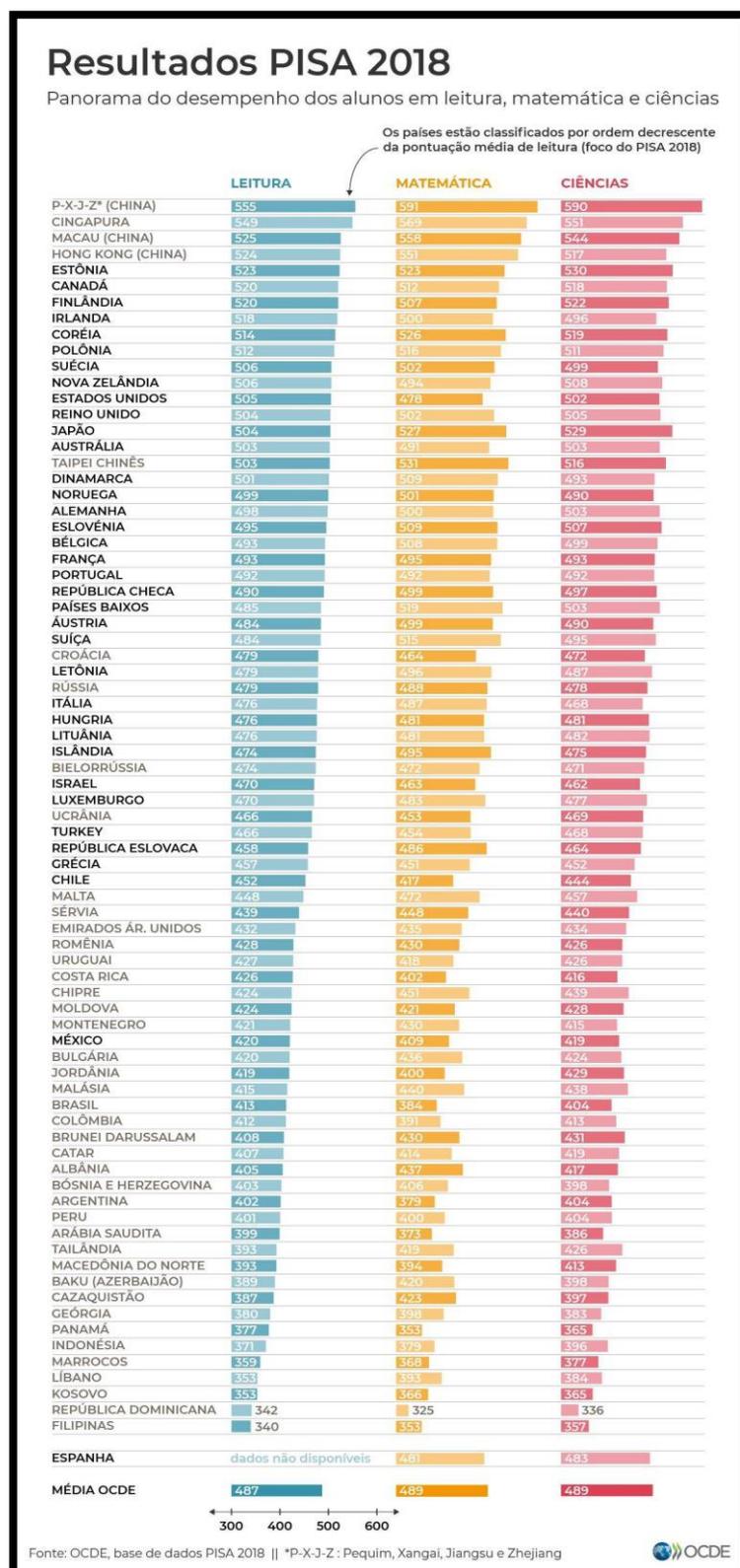
A educação em Cingapura volta-se para as emoções dos estudantes, conseguindo conciliar notas altas com o desenvolvimento humano. A característica central está em dar importância à educação investindo em pessoas, em empreendedorismo e incentivando o Inglês como língua oficial nas escolas. Esse sistema de ensino foca na excelência e na conscientização racional.

Percebe-se claramente o desafio de Cingapura na corrente luta pelo equilíbrio entre a competitividade versus emoções, determinando difícil tarefa. Porém, é a melhor cidade do mundo para fazer negócios, tem o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre os países Asiáticos, 11º IDH do mundo (dados de 2019) e 1º lugar no PISA (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes), onde somente neste quesito o Brasil encontra-se na 63ª posição do Ranking Mundial (OCDE, 2018, p.18).

Índia e Cingapura têm muito a ensinar e podem servir de inspiração para os passos da Educação no Brasil assim como outros Países que farão parte das próximas pesquisas. A imagem a seguir mostra o quanto o Brasil precisa investir na Educação.

Figura 01/Destaque

Resultados PISA 2018.



Fonte: [https://www.oecd.org/pisa/PISA-results\\_ENGLISH.png](https://www.oecd.org/pisa/PISA-results_ENGLISH.png) (2021).

Segundo o poeta e educador Pedro de Camargo, existem dois processos de educação. Um ensino por **autoridade** e segundo como processo **natural**. Na maneira de conduzir a obra da educação, está a chave do problema cuja solução a humanidade reclama. Não há duas correntes de opinião quanto ao valor da educação. Todos os reconhecem e a proclamam como medida salvadora. Todavia, há divergências no respectivo modo de educar.

Um modo falso, que mascara a ignorância e o outro verdadeiro, que realmente conduz ao saber. Um que age de fora pra dentro, já o outro que atua de dentro para fora. Um artificial, ora maquiavelicamente empregado para confundir; outro, natural, cujo alvo é esclarecer, libertar e aperfeiçoar o homem.

O primeiro pode-se denominar como Ensino por Autoridade, que impõe princípios e doutrinas, avilta o caráter e neutraliza as melhores possibilidades individuais. Cria a domesticidade e a escravatura espiritual, regime ignóbil onde se estiolam as mais nobres aspirações e onde se oficializam a hipocrisia, o vício e o crime. O ensino por autoridade é a educação às avessas: oblitera a mente, ofusca a inteligência, ensombra a razão, atrofia a vontade, mecaniza e anquilosa a alma do aluno.

O segundo destaca-se por ser a Educação em seu processo natural, refletindo e conduzindo o educando à liberdade. Transforma ele em um homem que pensa, sente e age por conta própria. Nada o embaraçará, nenhuma pedra de tropeço o imobilizará no tempo de sua vida. O ensino que se funda no processo de despertar os poderes latentes da alma.

É o único que realmente encerra e resolve o problema da Educação, segundo Pedro de Camargo (1977). Baseia o ensino no apelo constante à razão e ao bom senso, com confiança, estimulando a vontade, esclarecendo a mente, alçando o aluno à conquista da sua própria independência em todos os aspectos da sua existência.

A Educação normal cria capacidade, enquanto que a artificial cria fantoches sem consciência do que fazem. Tais indivíduos são sempre dependentes, imitadores vulgares, parasitas estratificados. A Educação real organiza sociedades dignas, onde a ciência, a filosofia, a moral e as artes vicejam francamente sob a atmosfera favorável. Há um campo vasto para todas as atividades do ser e onde todas as aspirações elevadas da alma encontram possibilidades de realização.

A falsa educação promove conglomerados disformes de indivíduos incapazes, medíocres em tudo, verdadeiros rebanhos que se agitam monotonamente ao sinal do cajado que os tange segundo alheios caprichos. Sobretudo, a educação verdadeira, prepara o indivíduo para a vida como realmente ela é: para os destinos altaneiros que Deus concebeu e tracejou para seus filhos.

### 3 O EDUCADOR E A ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Perceber-se como alguém capaz de aprender, aumenta a chance do estudante se motivar e investir seus esforços para entrar e permanecer na situação de aprendizagem. Desse modo, é fundamental que o professor-mediador prepare as suas aulas e avaliações com conhecimentos, linguagens e atividades condizentes com o interesse, idade e capacidades dos estudantes para que estes possam experimentar situações de sucesso.

O Educador é parte integrante – embora diferenciada – do grupo classe, portanto as suas próprias ações revelam a sua forma de ser-no-mundo. Desse modo, sua postura deve servir como modelo de relacionamento interpessoal saudável e ético. Deve também ser atento e cuidar da forma como compartilha com os alunos seus sentimentos e experiências, oferecendo seus próprios exemplos, inquietações, reflexões, construções. “Sem perder de vista, é claro, seu lugar de mediador, de professor, de elemento de liderança e organização da cena pedagógica.” (GARCIA et al., 2013, p.36).

Cabe lembrar algumas frases ditas em solo Brasileiro por personalidades de nosso universo educacional no Fórum Internacional de Políticas Públicas realizado em São Paulo no mês de março do ano de 2014: Em destaque, o Ministro da Educação José Henrique Paim: *“Acreditamos que as competências socioemocionais precisam ser incluídas em políticas públicas educativas ambiciosas e vamos sistematizar e financiar iniciativas que incentivem e desenvolvam as competências socioemocionais nos estudantes”*.

Para frisar a importância do evento, o “Fórum Internacional de Políticas Públicas – Educar para as Competências do Século 21”, foi promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), Ministério da Educação do Brasil (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Teve o intuito de reunir lideranças educacionais de vários países (36), para fundamentar e contribuir com a base de conhecimentos sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, detectar necessidades e lacunas, refletir sobre

soluções e caminhos que contribuam com as escolas, professores e pais na melhoria do processo de aprendizagem e evolução social.

### 3.1 Os pilares da Educação: professor, escola e família

A preocupação e urgência de fortalecer um conjunto de competências nas crianças e nos jovens que favoreçam a convivência melhor em uma sociedade rotulada pela velocidade das transformações e pelos fatores socioeconômicos marcou as apresentações dos diferentes oradores e debatedores ao longo de todo este Fórum. Entre os assuntos foram apontados a motivação, perseverança, habilidade de trabalhar em equipe e principalmente resiliência para enfrentar as situações duras e difíceis.

O pensamento quanto à função da escola de ir além da transmissão do conhecimento vem sendo cultivado nas últimas décadas. Contudo, só ganhou notoriedade no Ocidente a partir dos anos 2000. Do passado ao presente, conectam-se a experiência e o planejamento para a conquista de resultados melhores na evolução humana em todas as áreas.

O que se discute neste trabalho não reflete nenhuma novidade das quais já são bem abordadas e exploradas no universo da Educação. Tanto a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais, como cooperativismo, liderança e a conquista do comportamento humano da empatia, que devem ser buscadas pelos profissionais desse campo.

Destaque ainda maior sobre este tema ocorreu em meados de 2017 com a introdução da BNCC, que trouxe as dez competências gerais a serem construídas na Educação Básica, como já citado anteriormente. Alguns profissionais da Educação já percebem os resultados alcançados por instituições que trabalham com estes valores. Elas vivem o processo de humanização e desenvolvimento das competências socioemocionais em sua própria filosofia, corroborando para que os alunos desenvolvam mais que o aprendizado de disciplinas.

Além desses pilares, a escola com estas características, centraliza em suas ações, rotinas bem direcionadas com a utilização de livros didáticos e paradidáticos, focados para essas competências e habilidades. Inclusive possuem projetos bem

construídos que articulam as emoções de maneira transversal com outros componentes curriculares.

A esta fórmula de sucesso, soma-se o papel crucial do educador com sua cuidadosa capacitação e sensibilidade, intermediando e monitorando o estudante. Junta-se ao terceiro elemento essencial na produção deste projeto, a família, fundamental para o florescimento do processo de aprendizagem dos estudantes, já que o desenvolvimento ocorre nos diversos espaços que essa criança e/ou jovem frequentam.

Evidenciar conversas sobre emoções, sentimentos e comportamentos para a correta compreensão do educando nos impactos de uma ação negativa ou positiva constitui base essencial na interpretação dos impactos ação e reação. Desta forma, constrói-se a resiliência do ser na interação com o meio. Tanto a escola e educador, quanto os pais ou familiares são parceiros em fomentar essas competências. Como aponta o autor:

[...] um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações [...] tal estado é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todas as esferas de nossa vida. [...]. (SARNOSKI, 2014, p.03)

A responsabilidade da instituição educacional é promover o desenvolvimento das competências socioemocionais implementadas através de um currículo eficaz. Por outro lado, as famílias devem ter o compromisso mais ativo de contribuir com a criança ou adolescente a interagir com os momentos bons e as frustrações todos os dias por meio de um bom diálogo entre todos estes pilares: Escola/Professor, Aluno e Família.

O bom exemplo é tudo, pois ele pode servir como recursos de aprendizagem inclusive no âmbito familiar. Isso, claro, desde que sejam promovidos a essa estratégia benéfica na construção dos saberes. É fato que parte dos traços comportamentais e psicológicos são aprendidos pelas crianças e jovens por meio da observação e imitação.

Dessa maneira, os pais são referências e esta conexão e interligação com a escola potencializa uma formação mais completa do indivíduo para os desafios da vida em sociedade, sobretudo com equilíbrio. Isso difere da metodologia atual,

vigente desde a Revolução Industrial, que se mostra nas carteiras enfileiradas, na grande quantidade de giz para preencher a lousa e na oralidade excessiva dos professores nas salas fechadas e quase sempre super lotadas.

A quantidade de carga horária impressa nos diplomas e históricos escolares nem sempre são aproveitadas de fato. Observam-se, muitas vezes, estudantes desmotivados e entediados por assuntos e temáticas que serão inúteis em suas carreiras profissionais. O mal aproveitamento da tecnologia da informação ou a necessidade de investimentos nesse sentido também contribui nesse sentido.

Esse modelo de ensino atual defende a ideia de ensinar de tudo um pouco, pois conhecer nunca é demais. No entanto, essa ideia não pode ser entendida como verdadeira, primeiro porque pela própria natureza, existem coisas que são úteis e outras que não são.

Segundo, como a informação pode ser obtida com um “clic”, na palma das mãos, o acúmulo de informação dentro de sala de aula é inviável. Quando o ideal seria aprender a encontrar a informação, desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais e formar competências para socializar e despertar para o saber. A construção dos conhecimentos ligados às habilidades e competências é muito mais relevante do que a quantificação do processo educativo em si.

Isso explica a quantidade expressiva de analfabetos funcionais encontrados no final do Ensino Médio e até no Ensino Superior. Pode ser considerado analfabeto funcional o indivíduo que consegue ler um texto simples, mas que não é capaz de interpretar as informações contidas nele. São apenas decodificadores de letras, sílabas e palavras.

A maioria é formada nas escolas com temas e ciências que pouco serão utilizadas em sua fase adulta e profissional, são o produto de um currículo desestruturado e defasado. Entretanto, temas como direitos e deveres do cidadão, regras e normas do convívio social e preservação do meio ambiente, mandamentos e ética de valor humano e o equilíbrio do consumo e dos relacionamentos poucos são desenvolvidas e praticadas no convívio das práticas educacionais.

Ultimamente, está em evidência a temática “Educação Financeira”, mas com poucas escolas utilizando com proficiência essa formação que contribuiria sensivelmente no equilíbrio financeiro das famílias. Saber compreender desde o ensino fundamental que não é o quanto se ganha, mas sim o quanto se guarda,

pode fazer a diferença. Menos inadimplência e menos consumo desenfreado, auxiliando o jovem a ter a preservação na conquista de seu patrimônio.

Dentre outros assuntos, a oratória, o espírito de empreendedorismo e a inteligência emocional são descartados pela maioria das escolas. Isso denota o quanto nossa educação deve mudar e dentro de suas fraquezas se reinventar rapidamente ao invés de ficar ainda sujeita a amargar péssimos números na estatística do desenvolvimento humano internacional e nos amargos exemplos de comportamento junto a sociedade mundial.

Conseqüentemente, de um lado, a vivência de questões sociais e emocionais opostas podem iniciar problemas na vida escolar e criar conseqüências nos caminhos subsequentes das crianças. Por outro lado, a solução se apresenta de forma clara: a família agindo para oferecer às suas crianças um ambiente mais seguro e acolhedor. Conforme salienta Tough (2014, p.57):

(...) gerar neles uma resiliência que os protege de muitos dos piores efeitos de um ambiente adverso na infância. (...) o efeito de um bom ambiente familiar não é apenas emocional ou psicológico, afirmam neurocientistas; é também bioquímico.

Acrescenta-se a influência na alma e na formação de hábitos e comportamentos saudáveis, exigindo dos pilares Escola, Professor e Pais uma inter-relação harmoniosa e efetiva. Defende-se aqui motivar o desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais das crianças e dos jovens. Investir nesta ação, pode mudar o futuro do adulto e moldar o perfil de uma sociedade de valores diferenciados.

A instituição educacional tem o potencial de ser um local privilegiado para estimular a evolução socioemocional dos familiares dos estudantes, influenciando por conseqüência um grupo ou uma sociedade. A escola e o professor bem capacitado podem fazer a diferença nas construções dos vínculos afetivos nas mais variadas instâncias da sociedade. Cidadania, cooperação, responsabilidade e engajamento implementados em uma educação integral e inclusiva cultivará os valores necessários na construção de um mundo melhor.

O professor tem uma função essencial, mas necessita ampliar e concretizar sua formação, propiciando sua adaptação às exigências de um método de ensino voltado ao desenvolvimento de competências socioemocionais. Esta formação do

professor deve ser fortalecida pela base teórica, inclusive e principalmente pela base prática. Somente assim o educador facilitará o desenvolvimento em si mesmo das habilidades socioemocionais para melhor intervir no pensar, viver e na sua relação com seus alunos.

### 3.2 Os domínios da personalidade: os *Big Five*

Segundo Santos e Primi (2014), pesquisas demonstram que algumas dimensões podem ser traduzidas como os grandes domínios de personalidade – os chamados “*Big Five*”.

Os Big Five são constructos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos no tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios. (SANTOS; PRIMI, 2014, p.16).

Estes domínios são descritos na tabela a seguir:

Tabela 01  
Cinco domínios dos traços de personalidade humana.

<b>Domínio</b>	<b>Características</b>
<b>Abertura à experiências</b>	- diretamente ligada à curiosidade, imaginação, criatividade e prazer pela aprendizagem e pelo conhecimento, essa dimensão é definida como a tendência a mostrar-se disposto, interessado e motivado para passar por novas experiências estéticas, culturais e intelectuais.
<b>Consciência</b>	- é definida como a tendência em ser organizado, esforçado e responsável. Inclui características como: perseverança, disciplina, esforço, responsabilidade, autonomia, autorregulação, controle da impulsividade.
<b>Extroversão</b>	- é definida como a orientação dos interesses e do investimento de energia para o mundo exterior. Características como autoconfiança, sociabilidade e entusiasmo estão relacionadas a essa dimensão
<b>Cooperatividade</b>	- refere-se à tendência em atuar em grupo de modo cooperativo e colaborativo. Características como tolerância, simpatia e altruísmo relacionam-se com essa dimensão.
<b>Estabilidade emocional</b>	- é definida como a previsibilidade e consistência nas reações emocionais. Autocontrole, calma, autoconfiança, serenidade são

	algumas características presentes em pessoas com estabilidade emocional.
--	--

**Fonte:** Criação do autor.

Santos e Primi (2014, p.22) destacam ainda outros conceitos:

O autoconceito está associado ao julgamento que o indivíduo tem de si mesmo baseado em seu desempenho pregresso em diversas atividades.

A autoeficácia se relaciona à expectativa que o indivíduo tem de executar satisfatoriamente uma tarefa no futuro.

A autoestima representa a avaliação emocional que temos sobre nós mesmos, incorporando o reflexo do autoconceito sobre o estado emocional.

O Locus de Controle reflete em que medida indivíduos atribuem situações correntemente vividas a decisões e atitudes por eles tomadas no passado (locus interno), ou ao acaso, sorte ou ações e decisões tomadas por terceiros (locus externo).

A Teoria *Big Five* ou o Modelo dos Cinco Grandes Fatores é largamente utilizada para descobrir sobre a introversão e as características da personalidade humana. Uma viagem dentro do ser para melhor aprender e vencer. Um dos estudos mais enigmáticos no campo da Psicologia é sem dúvida a teoria da personalidade. Dela, resultam as reflexões da personalidade ser ou não determinada no nascimento, da influência ou não do ambiente sobre a pessoa e sobre a estabilidade ou flexibilidade da personalidade.

Aprofundar mais sobre este processo, explorado a seguir, favorece o vislumbrar dos caminhos a serem percorridos para melhor entender o educando. Além disso, facilita o trabalho do educador na otimização do seu processo de educação e formação de um futuro melhor para o indivíduo que se conhece mais intimamente e interage melhor com todos os desafios que a vida oferece.

A Abertura à experiência, primeiro fator do modelo *Big Five*, valoriza em sua característica o gosto pela arte, beleza e pelas novidades. Neste modelo, encontram-se as seguintes subdivisões:

- Fantasia: percepções mentais ativas e extrema habilidade de imaginação. Perfil de uma riqueza interior e criatividade.
- Estética: foco em valorizar a arte e a beleza física/material. Perfil retratado pela arte, poesia e música.
- Sentimentos: conexões com emoções e sensações. Retrato de um nível elevado de emoções.

- Ações: disposições a agir e conhecer o novo. Descrição para experimentar situações e atividades.
- Ideias: motivado pela curiosidade e descobertas intelectuais. Prazer em degustar a filosofia, reflexões e desafios para uma solução de um problema.

Seguindo na compreensão deste modelo, com o propósito de atingir os objetivos específicos deste trabalho, destaca-se a Consciência, segundo fator centralizado na ideologia da organização e perseverança. Ela se segmenta nas seguintes facetas:

- Competência: habilidade ou aptidão para enfrentar dificuldades e desafios;
- Ordem: objetividade e otimização das tarefas;
- Senso de dever: responsabilidade com seus princípios e valores;
- Realização-esforço: engajamento impulsionados por metas;
- Autodisciplina: objetivo, foco e limitador das distrações;
- Deliberação: capricho no planejamento para melhores decisões nos planos de ação.

A Extroversão, por sua vez, direciona a sociabilidade do ser. Este terceiro fator converte as fontes de forças externas de energia, onde dentre estas energias, subdividem-se nas características abaixo:

- Calorosidade: aproximar-se facilmente das pessoas. Ser amigável;
- Gregariedade: gosto e prazer de ter a companhia dos outros;
- Assertividade: tendência para liderar e controlar situações sociais;
- Atividade: propensão de muita disposição. Energia e Pró-ativo;
- Buscador de Entusiasmo: amante do ruído e desejo de estimulação e alegria;
- Emoções Positivas: otimismo e Positivista em todas as situações.

A Amabilidade gira em torno da ideia de conformidade, honestidade e confiabilidade, sustentada por seis prismas:

- Confiança: credibilidade na honestidade e bondade das pessoas como opção;
- Simplicidade e sinceridade: objetividade e humildade ao imprimir pensamentos e opiniões;
- Altruísmo: altamente composto do espírito da generosidade. Dedicado ao bem estar do próximo;
- Conformidade: contra violência e distante de conflitos interpessoais;

- Modéstia: humildade e anonimato em geral de ações próprias;
- Empatia: dedicado a despertar simpatia e se colocar no lugar dos outros.

O último dos fatores do *Big Five* é o Neuroticismo ou Estabilidade Emocional, concentrado na experiência de emoções negativas. Essas emoções são sustentadas por estas características:

- Ansiedade: inquietação, tensão e impaciência no aguardo dos acontecimentos futuros;
- Hostilidade enfiada: tendência a alimentar o ódio, ressentimentos, amargura e raiva;
- Depressão: dificuldade de concentração, problemas com o sono e perda de energia;
- Autoconsciência: sentimentos aparentes de vergonha e constrangimento;
- Impulsividade: descontrole nos desejos, emoções e impulsos;
- Vulnerabilidade: dependência de outras pessoas e dificuldade de controlar o estresse;

O *Big Five* influencia de forma preponderante as ações do sujeito, conforme os exemplos na figura a seguir:

Figura 02  
*Big Five* – Traços da Personalidade.



**Fonte:** Testes Psicológicos – Site <https://www.testes-psicologicos.pt/2016/10/a-selecao-natural-ao-servico-das.html>.

Esse é um modelo de estudo do ser humano interessantíssimo para ser aplicado no universo educacional, corroborando para uma melhor metodologia prática de transformação dos educadores para seus educandos, fortalecendo para construir um futuro promissor e equilibrado. Carl Jung (2015, p.33) já destacava: “Aquele que olha para fora, sonha; aquele que olha para dentro, desperta. Desta forma, a viagem interior favorece o viajante, nesta sociedade, em alcançar os seus objetivos com muito mais prudência, planejamento e assertividade.”

Desenvolvido por professores de Psicologia americanos, este teste (Big Five) é considerado um dos mais completos e robustos, favorecendo a aplicabilidade de conexão às escolas, em oferecer a precisa análise, por parte dos educadores e gestores educacionais, das competências socioemocionais, dos quais são atributos que não podem ser subestimados, conforme destacado na linha de pesquisa deste trabalho.

Detectar e apontar os aspectos a serem estudados é apenas uma das etapas do grande complexo das pesquisas sobre as habilidades socioemocionais e suas influências no processo de aprendizagem. Esta problemática ainda envolve a busca de conhecimento afim de medir os instrumentos de confiança para serem aplicados em larga escala e ainda pontuar quais seriam as dificuldades para todo este estudo.

Assim, a procura por solução tem caráter colaborativo entre o pesquisador e os “atores sociais” já que um dos seus objetivos é a busca por uma transformação social positiva. Ensinar e valorizar, sobretudo, a Inteligência Emocional (IE), desenvolvendo no indivíduo a resiliência para os momentos difíceis, o equilíbrio nos desafios da vida e a percepção de sentimento dos outros, bem como o controle de suas emoções, construiria de fato uma educação com objetividades primorosas para o ser e a sociedade.

O professor, a escola e a família compõem a tríade necessária para o sucesso da educação, cada um no seu contexto. Não obstante, todos integrados no mesmo objetivo: a evolução do processo de aprendizagem, focado nas lições de ética, moral e solidariedade.

## 4 MARCO E CAMINHOS DA PESQUISA

Este capítulo trará o percurso utilizado para realização da pesquisa, ou seja, os aportes teóricos, as técnicas empregadas e as informações sobre as metodologias adotadas ao longo da mesma. Iniciará com uma descrição sobre a pesquisa qualitativa, que foi a técnica experimental que se julgou ser a ideal para o trabalho. Em seguida, serão apresentados os detalhes sobre os indivíduos da pesquisa e discutidos outros elementos que muito contribuíram durante as fases de sua elaboração.

### 4.1 A pesquisa qualitativa

Optou-se em realizar a pesquisa qualitativa pela compreensão que o estudo se refere a uma abordagem de pesquisa que estuda características subjetivas de fatos sociais, em especial, do comportamento humano. No caso, os objetos da pesquisa são fenômenos que ocorrem no cotidiano escolar e no interior da sala de aula. Porém, sofrem grande influência dos aspectos socioemocionais e necessitam do auxílio de diversas instituições para a solução dos problemas elencados.

Gil (1996, p. 19), define pesquisa:

[...] como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Tal afirmação remete à ideia de que a formulação de uma pesquisa deve ser planejada e organizada. Segundo Triviños (1987, p.120), o surgimento da pesquisa com enfoque qualitativo decorreu de maneira mais ou menos natural:

[...] a pesquisa qualitativa tem suas raízes nas práticas desenvolvidas pelos antropólogos, primeiro e, em seguida, pelos sociólogos em seus estudos sobre a vida em comunidade. Só posteriormente irrompeu na investigação educacional.

Aliás, a pesquisa com enfoque qualitativo surgiu da necessidade de propor “[...] alternativas metodológicas para a pesquisa em educação.” (TRIVIÑOS,1987, p.

116). Daí a importância de ser empregado nessa pesquisa o enfoque qualitativo já que a temática aqui abordada se refere à Educação. Para tanto, deve-se buscar a melhor forma de utilizá-la a fim de que contribua para a transformação da realidade social na qual a escola está inserida.

#### 4.1.1 Sobre o uso de questionário

Como instrumento de coleta de dados, realizou-se um questionário com questões fechadas, ou seja, ofereceu-se aos entrevistados algum tipo de resposta e foi solicitado que fizessem a opção por uma das que lhes foram apresentadas. Dessa forma, tal instrumento se enquadra dentro de uma entrevista estruturada.

Assim, foram construídas perguntas escalonadas, com alternativas organizadas em escala, de forma que o entrevistado pudesse indicar o seu posicionamento diante da pergunta. Ainda se optou pelo escalonamento das opções de resposta, onde foi proposto por Likert, que enfatizou o uso de escalas com cinco alternativas.

Com isso, garantiu-se a padronização e a comparação dos dados entre os entrevistadores. Por consequência, ganhou-se velocidade e precisão nos registros, procedimento este que facilitou o processamento dos dados e a análise futura dos resultados.

#### 4.1.2 O perfil dos entrevistados

Os participantes desta pesquisa foram selecionados pelo investigador a partir da análise da respectiva vida acadêmica de cada um bem como pela identificação da experiência profissional adquirida por eles em suas trajetórias de ensino.

A pesquisa contou com um total de 11(onze) participantes, todos especialistas em diferentes áreas do conhecimento e que atuam em etapas de ensino distintas, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Apesar de possuírem titulações diferentes (graduação, pós graduação Lato-sensu e Stricto-sensu) compreenderam que as perguntas realizadas na pesquisa investigavam a práxis educativa do docente no interior da sala de aula, em especial, sobre a forma que a aprendizagem é construída.

Assim, os entrevistados perceberam que na formulação das perguntas teve-se o cuidado para que as mesmas tivessem o mesmo significado tanto para o pesquisador quanto para o respondente, evitando-se assim um erro de medição. É importante frisar que foi realizado um pré-teste do questionário com um grupo de três especialistas, pois assim foi possível identificar alguns problemas e/ou dúvidas que poderiam surgir durante a aplicação do questionário.

Os especialistas analisaram as perguntas, fizeram seus apontamentos e sugestões. Após algumas alterações, eles analisaram novamente e aprovaram na íntegra. Segundo Mattar (1994), os pré-testes podem ser realizados inclusive nos primeiros estágios, quando o instrumento ainda está em desenvolvimento, quando o próprio pesquisador pode realizá-lo, através de entrevista pessoal. O pré-teste é, segundo Goode e Hatt (1972), um ensaio geral.

Os questionamentos apresentados aos entrevistados tiveram como principal objetivo saber a concepção de cada um deles, a partir de suas vivências, suas crenças, seu perfil e sua formação, sobre a existência ou não de práticas pedagógicas realizadas em sala de aula que privilegiem tanto o lado socioemocional quanto o intelectual do aluno.

#### 4.2 A pesquisa e seu aporte teórico

Este trabalho buscou investigar como a atuação do professor no interior da sala de aula, considerando o docente como o mediador da aprendizagem, se desenvolve e busca os conhecimentos adquiridos na inteligência emocional e se constrói a partir daí pela inteligência racional.

Para tanto, propôs como objetivo analisar o percurso pessoal e profissional dos professores especialistas, incluindo a formação inicial e continuada de cada um deles. A investigação caracterizou-se por uma abordagem de estudo de caso vinculado ao paradigma qualitativo, cujo referencial teórico fundamental está ancorado em Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire.

Embora existam outros estudiosos com vasto conhecimento em Educação, utilizou-se estes que abordam a formação de professores, pois muito contribuíram com as pesquisas e análises de temas que abordam nossa pesquisa.

Com esse aporte teórico e metodológico, teve-se a possibilidade de refletir sobre a importância da mediação, da resiliência e da formação reflexiva no desenvolvimento docente, observando a profunda relação indissociável do trabalho desenvolvido na sala de aula e a aquisição do conhecimento pelo educando.

De acordo com os resultados evidenciados pela análise de dados e pelo aporte teórico desenvolvido na dissertação, com a temática “Habilidades socioemocionais como instrumento pedagógico da prática docente: A construção do conhecimento do educador com o educando”, ficará evidente que a habilidade socioemocional, a resiliência e a formação reflexiva, ao mesmo tempo em que podem constituir-se em ferramentas eficazes na formação de professores, também poderão apontar caminhos para auxiliar na diminuição ou até na eliminação das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Imbernón (2010) assim se manifesta sobre o paradoxal discurso que associa linearmente ações de formação docente e melhoria da qualidade da educação, evidenciando as políticas e práticas que dominam o cenário da formação:

[...] há muita formação e pouca mudança. Talvez seja porque ainda predominam políticas e formadores que praticam com afinco e entusiasmo uma formação transmissora e uniforme, com predomínio de uma teoria descontextualizada, válida para todos sem diferenciação, distante dos problemas práticos e reais e fundamentada em um educador ideal que não existe. (IMBERNÓN, 2010, p.39).

Esses fatores, quando considerados e colocados em prática, podem resultar em especialistas mais comprometidos com os processos pedagógicos que podem revelar características de mediadores eficazes da aprendizagem.

A contribuição dessa pesquisa, pela compreensão e interpretação de seus resultados, enfatizará, além da aproximação de todas as instituições, poderão auxiliar na importância também de programas de formação continuada que busquem desenvolver professores em suas dimensões pessoais e profissionais, com competências e habilidades técnicas, pedagógicas e humanas.

## 5 A PESQUISA REALIZADA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 5.1 Objetivo e a metodologia da pesquisa

Este capítulo tem por objetivo descrever todas as atividades de coleta de dados decorrentes da implementação da pesquisa aplicada no público alvo da pesquisa. Concentrada principalmente na parte da pesquisa qualitativa, onde serão apresentadas as fundamentações para tal construção e as opiniões de cada respondente, bem como ponderadamente, na parte quantitativa entre os gráficos e porcentagens na tabulação. Percebe-se aqui a escolha pela Pesquisa Qualitativa como sendo a principal desta compilação de dados. Todavia ilustrando também a parte quantitativa na demonstração dos números que denotam e qualificam este estudo.

Conforme definido na metodologia da pesquisa, em especial nos fundamentos de metodologia da autora Odília Fachin, toda atividade de pesquisa requer um planejamento minucioso, com métodos e técnicas específicas, sem o qual é quase impossível conquistar os resultados almejados. Desta forma, entende-se o quanto a pesquisa científica tem sua importância neste trabalho, como em qualquer dissertação de mestrado.

Dado que o ser humano precisa aprimorar-se constantemente, não sendo apenas um receptor passivo, o conhecimento científico auxilia o desenvolvimento do saber humano, fornecendo um aparato sistemático, metódico, analítico e crítico para a busca e descoberta de novos saberes (FACHIN, 2006).

Portanto, ao contrário de ser somente uma fórmula que fornece resultados prontos, apresenta sim um caminho que remete a refletir sobre os conhecimentos assimilados de forma sistemática e crítica, corroborando o desenvolver dos estudos por meio da investigação, criando o conhecimento empírico e possibilitando a aquisição do conhecimento científico para o pesquisador.

Através desta pesquisa de campo, entendida como aquela em que é necessária comprovação prática de algo, em especial por intermédio de observação, experimentos ou a coleta de dados em determinado contexto, adquire-se o conhecimento empírico. Conhecimento que tem ligação e explicação através de uma ação humana. Certo que esses acontecimentos se originam da vivência e

experiência de indivíduos que podem contribuir com os objetivos do pesquisador sobre específica temática.

O conhecimento empírico pode ser considerado a formatação para alcançar o conhecimento científico. Sobretudo, apesar de estar a nível inferior o conhecimento empírico em comparação ao conhecimento científico, não deve ser menosprezado. Inquestionavelmente, ele é considerado a base fundamental do conhecer, além do que já existia bem antes do Homem pensar na possibilidade da utilização ou existência da ciência.

As escalas tipo *Likert*, em que se fornece ao sujeito a possibilidade de assinalar a sua resposta numa escala com cinco opções entre dois pontos extremos – por exemplo, de “muito insatisfeito” a “muito satisfeito” ou de “totalmente de acordo” a “totalmente em desacordo”- em que um dos extremos é codificado com o número 1 e o outro com o número 5 e em que os números 2, 3 e 4 representam pontos intermédios, são frequentemente utilizadas na investigação por inquérito para dar origem a variáveis de intervalo, contínuas ou de escala.

É importante notar que este tipo de escalas não é, em rigor, uma variável contínua, mas é consensualmente aceita na comunidade científica. Pode ser tratada enquanto tal se a sua apresentação aos sujeitos respeitar algumas regras que visam garantir que os respondentes sejam colocados perceptivamente perante uma escala que lhes dá a “ilusão” de ser uma linha contínua entre dois pontos opostos.

Para garantir que o sujeito tem esta ilusão de estar perante uma escala contínua, é necessário que apenas os pontos extremos estejam identificados com um rótulo (do tipo “Totalmente em Desacordo” e “Totalmente de acordo”) e que cada intervalo tenha o mesmo tamanho e esteja à mesma distância.

Nessa pesquisa, o objetivo é compilar as ações que denotem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos educandos, fortalecidas a partir das competências e habilidades trabalhadas tanto na formação de professores, quanto nas suas atividades práticas pedagógicas, percebendo de fato o desenvolvimento do discente para superar os desafios da vida em família e do convívio em sociedade.

Sendo assim, realçamos como propósitos específicos: buscar detectar as competências socioemocionais que devem ser praticadas nos processos educacionais das Instituições de Ensino, localizar os entraves encontrados para

implementar as habilidades socioemocionais nas Instituições Educacionais, relatar como as famílias, as escolas e a sociedade contemporânea têm procurado superar os desafios no processo de aprendizagem, verificar como é administrado o fracasso e as dificuldades no processo de aprendizagem do educando. Além disso, descobrir por que a concepção do sucesso está baseada em ser o melhor nas ciências do que na área comportamental.

A técnica consiste na aplicação de um questionário do tipo múltipla escolha (ilustrado com ênfase nos apêndices) de cinco perguntas de Escala *Likert* que é uma das ferramentas mais utilizadas para medir a opinião ou crença de um entrevistado em relação a um determinado assunto. Ilustramos logo abaixo separado por sequência lógica na elaboração:

Figura 03  
Questionário *On-Line* – Parte I (Convite e Objetivos).



**QUESTIONÁRIO ON LINE (Pesquisa Científica)**

Entrevista para Projeto de Mestrado na Área da Educação (Linha de Pesquisa - Formação de Professores) -  
Caro Colega Professor(a):

Estou concluindo o Curso de Mestrado Internacional em Educação pela UNILOGOS (Logos University International) e gostaria de sua contribuição neste breve questionário em que muito contribuirá para atingir os objetivos deste Projeto intitulado "Resiliência como Instrumento Pedagógico - Desenvolvendo habilidades Socioemocionais do Educador com o Educando".

O questionário a ser respondido manterá o anonimato dos respondentes e os resultados, após tabulação e análise, serão aproveitados em minha dissertação de Mestrado.

Posteriormente, encaminharei o link do trabalho publicado para apreciação.

Antecipadamente agradeço sua participação, e fortaleço nossos laços de amizade e engajamento na certeza de contribuirmos com uma Educação cada vez melhor para nosso País.

**\*Obrigatório**

Fonte: O autor (2021).

**Figura 04**  
**Questionário On Line – Parte III (Informações Profissionais).**

**FORMAÇÃO**

Pós Doutorado

Doutorado

Mestrado

Pós Graduação

Superior

---

**Atuação no trabalho de docência**

Universidade / Faculdade

Escola - Nível Infantil

Escola - Nível Fundamental

Escola - Nível Ensino Médio

---

**VAMOS LÁ!** \*Se for responder pelo celular, lembre-se de deixar a tela de forma horizontal para melhor visualização. \*Avalie o seu grau de concordância com os questionamentos abaixo utilizando a escala de 1 (um) à 5 (cinco) onde "1" significa "Discordo Totalmente" e "5", "Concordo Totalmente".

**Fonte:** O autor (2021).

**Figura 05**  
**Questionário On-Line – Parte IV**

1. Quais são as competências socioemocionais que prioritariamente devem ser trabalhadas nos processos educacionais das Instituições de Ensino? utilize a escala de 1 (um) à 5 (cinco) onde "1" significa "Discordo Totalmente" e "5", "Concordo Totalmente". \*

	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
Empatia e sociabilidade	<input type="checkbox"/>				
Autoestima, Criatividade e Organização	<input type="checkbox"/>				
Comunicação e Ética	<input type="checkbox"/>				
Autonomia, Felicidade e Paciência	<input type="checkbox"/>				
Responsabilidade e Autoconhecimento	<input type="checkbox"/>				

**Fonte:** O autor (2021).

Figura 06  
Questionário *On Line* – Parte V.

2. Quais são os desafios encontrados para implementar as habilidades Socioemocionais nas Instituições de Ensino? Utilize a escala de 1 (um) à 5 (cinco) onde "1" significa "Discordo Totalmente" e "5", "Concordo Totalmente". \*

	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
Abertura a novas experiências	<input type="checkbox"/>				
Consciência	<input type="checkbox"/>				
Pobreza e Marginalidade	<input type="checkbox"/>				
Referência familiar negativa para o aluno	<input type="checkbox"/>				
Déficit na capacitação dos professores	<input type="checkbox"/>				

Fonte: O autor (2021).

Figura 07  
Questionário *On-Line* – Parte VI.

3. Como as famílias, as Escolas e a Sociedade atual tem procurado superar os desafios no processo de aprendizagem? Utilize a escala de 1 (um) à 5 (cinco) onde "1" significa "Discordo Totalmente" e "5", "Concordo Totalmente". \*

	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
São instituições responsáveis pelo processo de socialização das crianças	<input type="checkbox"/>				
Preparam para a convivência grupal e social	<input type="checkbox"/>				
Auxiliam no crescimento Físico, Intelectual e Profissional	<input type="checkbox"/>				
A Educação Escolar é antes de tudo a própria Educação Familiar	<input type="checkbox"/>				
A Educação Escolar é diferente da Familiar, não há como uma substituir a outra	<input type="checkbox"/>				

Fonte: O autor (2021).

Nesta referida questão, procurou-se salientar a importância dos pilares da sociedade, a “Família e a Escola” na opinião de cada entrevistado em suas experiências junto aos alunos no ambiente educacional. Anteriormente, nas duas primeiras questões, procurou-se destacar quais as competências socioemocionais e as dificuldades de serem implementadas.

Figura 08  
Questionário *On-Line* – Parte VII.

4. E como é encarado o fracasso e as dificuldades no processo de aprendizagem do educando? Utilize a escala de 1 (um) à 5 (cinco) onde "1" significa "Discordo Totalmente" e "5", "Concordo Totalmente". \*

	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
Há que se destacar, contudo, o envolvimento dos profissionais num esforço coletivo para a superação dessas fragilidades	<input type="checkbox"/>				
A cada nova época surgem novas concepções educacionais, consequentemente a função social da escola sofre novos enfoques e entendimentos	<input type="checkbox"/>				
Uma das medidas de enfrentamento deste problema é trazer mais próximo da Escola a figura dos Pais (família) para somar e conectar	<input type="checkbox"/>				
Deve existir auto avaliação do professor, do pedagogo, da direção, enfim da equipe pedagógica entendida como todos os envolvidos	<input type="checkbox"/>				

Fonte: O autor (2021).

Neste questionamento, a ideia central foi colher os dados dos respondentes quanto aos momentos difíceis e frustrantes dos erros e fracassos por parte dos educandos, bem como suas reações e particularmente as medidas adotadas pelos educadores quanto à solução e estratégia durante estes momentos ou desafios.

Figura 09  
Questionário On-Line – Parte VIII

5. Porque a visão de sucesso está baseada em ser o melhor nas ciências em vez de ser campeão em comportamentos? Utilize a escala de 1 (um) à 5 (cinco) onde "1" significa "Discordo Totalmente" e "5", "Concordo Totalmente". \*

	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
Priorizar a esperteza em vez do caráter	<input type="checkbox"/>				
Os valores da sociedade estão distorcidos	<input type="checkbox"/>				
Nos dias atuais é mais importante o Q.I. (Quociente Intelectual) do que o QE (Quociente Emocional)	<input type="checkbox"/>				
Ser bom depende de resultados, não importam os meios	<input type="checkbox"/>				
No passado e ainda hoje se valorizava o mais inteligente	<input type="checkbox"/>				

Fonte: O autor (2021).

Nesta última questão, o objetivo era saber a opinião direta dos respondentes quanto ao paradigma “Inteligência x Comportamento”. Qual a reflexão e interpretação do docente em suas experiências em relação à realidade no dia a dia da sociedade. Qual indivíduo de fato tem mais sucesso e reconhecimento, o mais inteligente e rápido no raciocínio lógico, ou aquele que possui um comportamento digno de respeito, gratidão e exemplo de caráter, colocando em confronto a eficácia e a atitude.

Certamente um formulário *On-Line* objetivo e ágil em sua praticidade. A Escala de *Likert* foi criada no ano de 1932 pelo norte-americano Rensis Likert e tem

por objetivo medir as atitudes e o grau de conformidade do respondente com uma questão ou afirmação.

A pesquisa fez uso de tal escala com opções de resposta com cinco pontos, as quais foram usadas para medir a concordância dos entrevistados com várias declarações. Estes deveriam atribuir valores compreendidos de 1 (menor importância) a 5 (maior importância) frente às opiniões apresentadas acerca de uma dada situação apresentada dentro dos objetivos da pesquisa.

Também foram apresentadas aos entrevistados três imagens, que poderiam ser indicadas como complemento da temática dessa pesquisa. Para melhor entender a relação das imagens nesta pesquisa, descrevemos abaixo para situar esta correlação:

Na figura opção 01, resiliência na concepção de ilustrar momentos difíceis, nebulosos e obscuros que envolvem a necessidade de superação e equilíbrio para mudar o quadro. Já na opção 02, inteligência emocional é ilustrada na balança entre o racional e emocional, ou seja, o cérebro e o coração. O saber compreender para ser compreendido e utilizar o sorriso como cartão de visita.

Por fim, a opção 03, ilustra o momento do Professor como inspirador e essencial para a evolução do mundo, incentivando o gosto pela aprendizagem. O alimento da sabedoria e a chave da liberdade dos arcaibouços da ignorância.

Figura 10  
Questionário *On-Line* – Parte IX.

Qual imagem escolhe como sendo mais próximo de sua percepção sobre esta entrevista *On Line*. \*

Opção 1

Opção 2

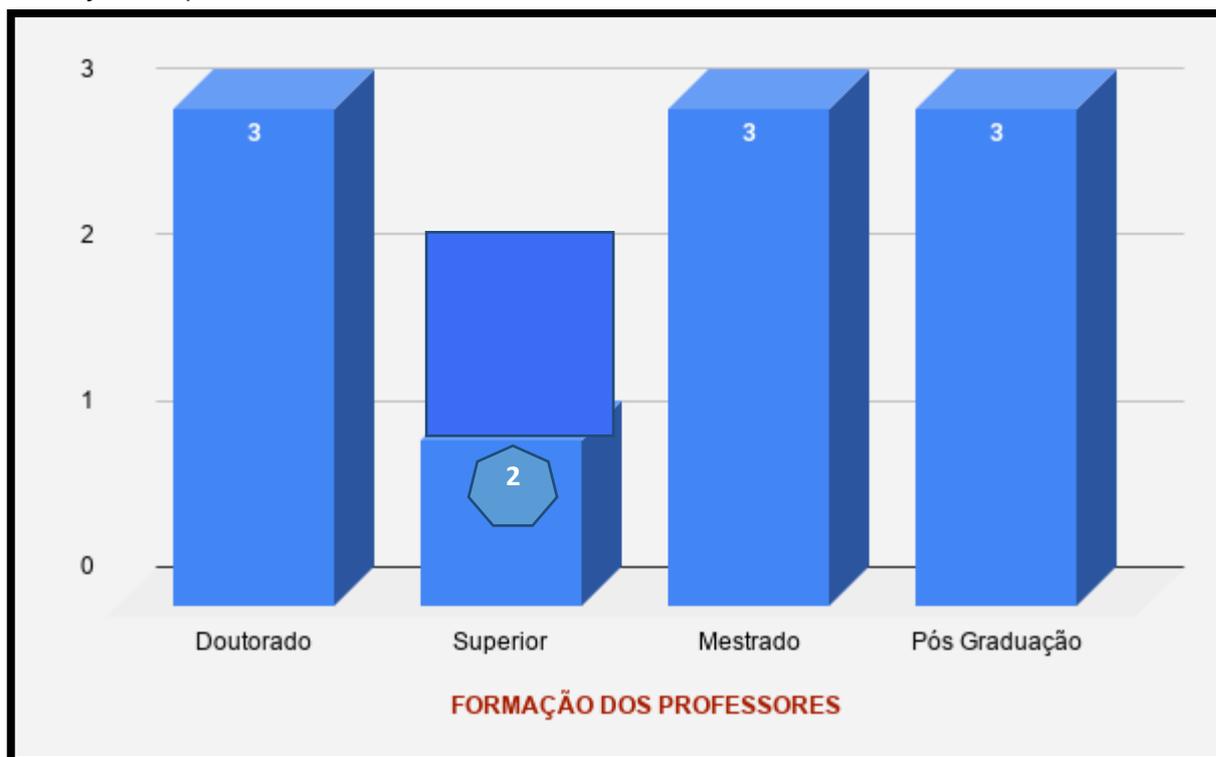
Opção 3

**Fonte:** O autor (2021).

## 5.2 Perfil da amostra

A amostra da pesquisa consiste em 11 especialistas que atuam na área educacional e que foram considerados sujeitos importantes pelos conhecimentos já evidenciados em suas respectivas práticas docentes, que muito se aproximaram dos nossos estudos. Quanto ao perfil dos entrevistados, foram obtidos os seguintes resultados:

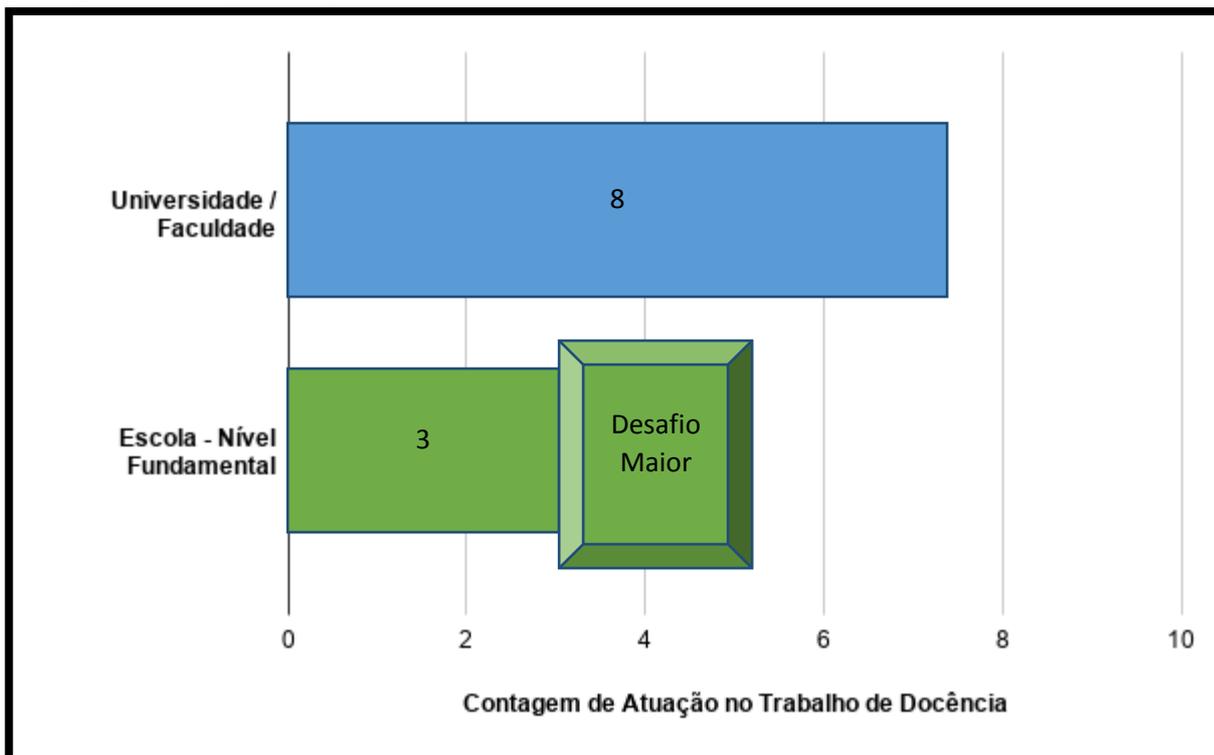
Gráfico 01  
Formação dos professores.



Fonte: O autor (2021).

a) Escolaridade: todos os 11 pesquisados possuem nível superior completo, sendo que 18,1% (dois) possuem nível de graduação; 27,3% (três) possuem nível de pós-graduação; 27,3% (três) possuem nível de Mestrado e 27,3% (três) possuem nível de Doutorado;

Gráfico 02  
Contagem de atuação dos professores.



Fonte: O autor (2021).

- b) Tempo de trabalho na área educacional: todos os respondentes (100% dos pesquisados) trabalham há mais de dez anos com educação;
- c) Etapas de Ensino em que trabalham: 08 pesquisados, ou seja, 72,8 % dos pesquisados, trabalham no Ensino Superior e 27,2% dos entrevistados, trabalham no Ensino Médio e Fundamental II. Segundo os pesquisados, estas etapas englobam a faixa etária de 11 a 25 anos de idade.

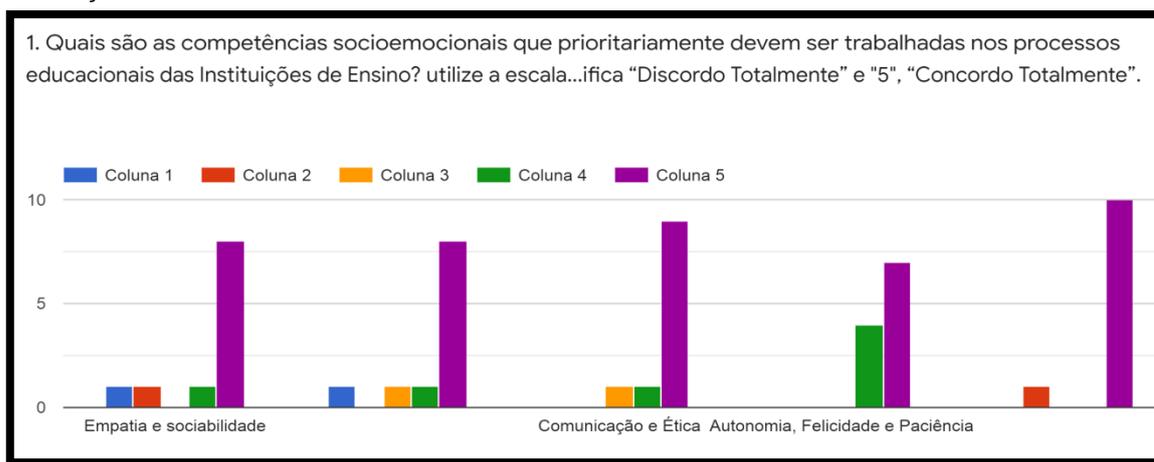
### 5.3 Apresentação e análise dos resultados

A realização do questionário teve como objetivo identificar quais características estão presentes no universo da sala de aula e podem ser consideradas como obstáculos frente ao ensino aprendizagem dos discentes. São eles: as competências socioemocionais, os desafios encontrados pelos agentes envolvidos no processo educacional, as relações estabelecidas entre família, escola e sociedade, o fracasso e dificuldades encontradas pelos alunos e a visão de sucesso criada e observada a partir dos comportamentos dos alunos.

Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa utilizou-se na análise dos resultados as siglas P1(professor 1) até P11(professor 11), pois julgou-se que para esta pesquisa o que interessa é identificar as concepções de cada profissional em relação às situações identificadas nesse estudo e as possíveis manifestações dos participantes. Analisando tal questão, Dobbert (1990, p.289) afirma que o pesquisador “[...] evidencia as opções que fez e de que modo essas escolhas são adequadas ao problema da pesquisa.”

O gráfico abaixo apresenta alguns os resultados encontrados:

Gráfico 03  
Tabulação da Questão 01.



Fonte: O autor (2021).

Quando questionados sobre quais seriam as competências socioemocionais que, em sua opinião, deveriam prioritariamente ser trabalhadas nos processos educacionais das instituições de ensino, 73% (oito entrevistados) dos entrevistados apontaram a empatia e sociabilidade. De acordo com o DICIO-Dicionário Online de Português e do Pequeno dicionário HOUAISS, dicionário impresso da língua portuguesa, Significado de Empatia:

s.f. Ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias. Aptidão para se identificar com o outro, sentindo o que ele sente, desejando o que ele deseja, aprendendo da maneira como ele aprende etc. Competência emocional para depreender o significado de um objeto, geralmente de um quadro, de uma pintura etc.

[Psicologia] Identificação de um sujeito com outro; quando alguém, através de suas próprias especulações ou sensações, se coloca no lugar de outra pessoa, tentando entendê-la. Faculdade para idealizar ou traçar a

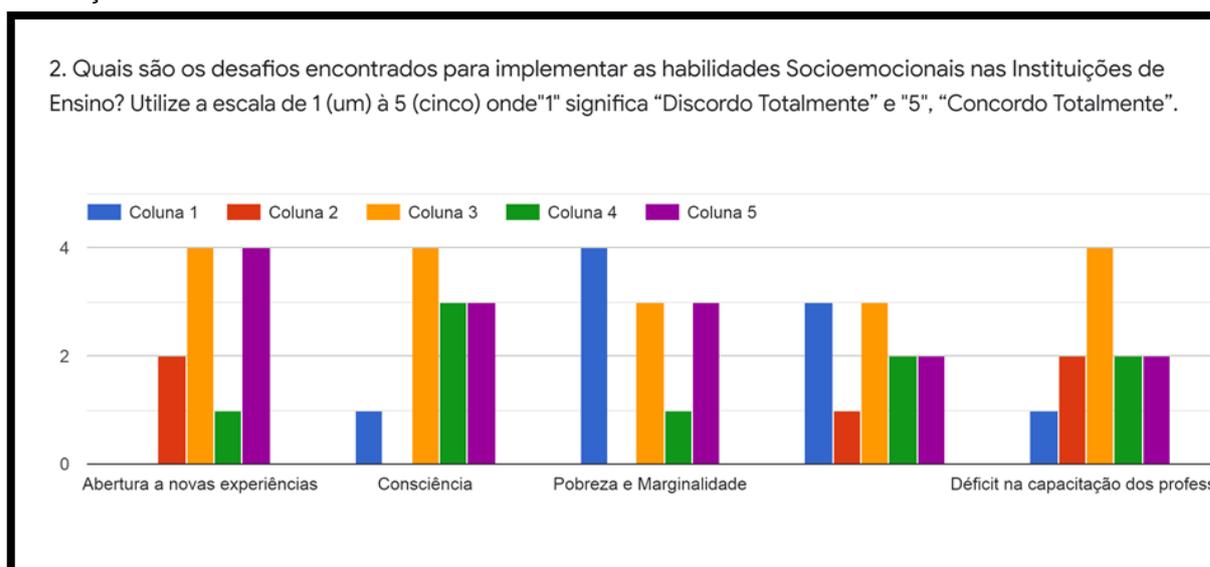
personalidade de alguém, projetando-a num dado objeto, de maneira que tal objeto pareça estar indissociável desta.

[Sociologia] Compreensão do "Eu" social a partir de três recursos: enxergar-se de acordo com a opinião de outra pessoa; enxergar os outros de acordo com a opinião de outra pessoa; enxergar os outros de acordo com a opinião deles próprios. (HOUAISS, 2015, p. 367)

Percebe-se que a grande maioria dos profissionais entrevistados compreende o quanto se torna necessário desenvolver as competências empatia e sociabilidade, que são complementares aos atributos da inteligência emocional, tão importante para o convívio do indivíduo na sociedade.

Contudo, o Professor P2 considerou que a autoestima, criatividade e organização estariam no topo desta prioridade. Já o Professor P8 julgou como prioridade o desenvolvimento da responsabilidade e autoconhecimento, demonstrando que existem outras esferas que podem abranger o campo socioemocional.

Gráfico 04  
Tabulação da Questão 02.



Fonte: O autor (2021).

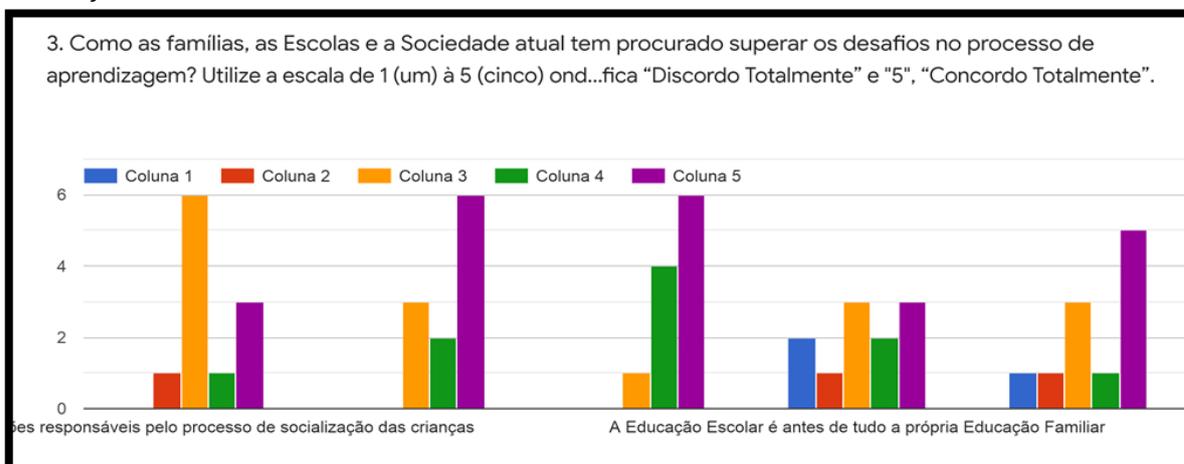
Em relação aos desafios encontrados para implementar tais habilidades socioemocionais, 37% (quatro entrevistados) apontaram que a falta de abertura a novas experiências aos educandos impossibilita-os em desenvolver as habilidades fundamentais tais como: ouvir mais do que falar; não julgar e a busca constante pelo entendimento.

Como complementação desta dificuldade, 37% (quatro entrevistados) analisaram que há inexistência da consciência em relação às atitudes e comportamentos dos educandos, o que demonstra as dificuldades destes em usar a inteligência emocional como parte de um processo.

Os professores P1, P5 e P9 apontaram a pobreza e marginalidade. Além disso, colocaram o déficit na capacitação dos professores junto aos desafios para se implementar as habilidades socioemocionais. Dessa forma, existe tanto o problema social dos alunos quanto a preocupação na formação continuada do professor.

O Professor P11 considerou como desafio a referência familiar negativa, o que significa compreender sobre a enorme relação que existe entre a educação trazida do seio familiar para o interior da sala de aula.

Gráfico 05  
Tabulação da Questão 03.



Fonte: O autor (2021).

No questionamento sobre como as famílias, as escolas e a sociedade atual têm procurado superar os desafios no processo de aprendizagem, 46% (cinco entrevistados) compreendem que todas elas são instituições responsáveis pelo processo de socialização das crianças.

Sobre a escola, comenta Polakow (1993, p.159):

[...] um lugar é mais do que a soma das suas rotinas, regras, horários, resultados de avaliação [...] um lugar onde as crianças e os jovens sintam que são importantes, não instrumentalmente, porque estão presentes e fazem parte de um número determinado, mas existencialmente, porque se trata de uma paisagem em que elas têm significado e um sentido de pertença.

Tidos como valores do mundo social (família, escola e sociedade) onde o indivíduo, desde sua infância, está inserido, auxiliam na definição desse universo e constituem como modelos para suas ações atitudinais e comportamentais. A partir de então, é formada sua personalidade, seu desenvolvimento pessoal, emocional e intelectual que conseqüentemente reproduzirá o cidadão que virá a se transformar.

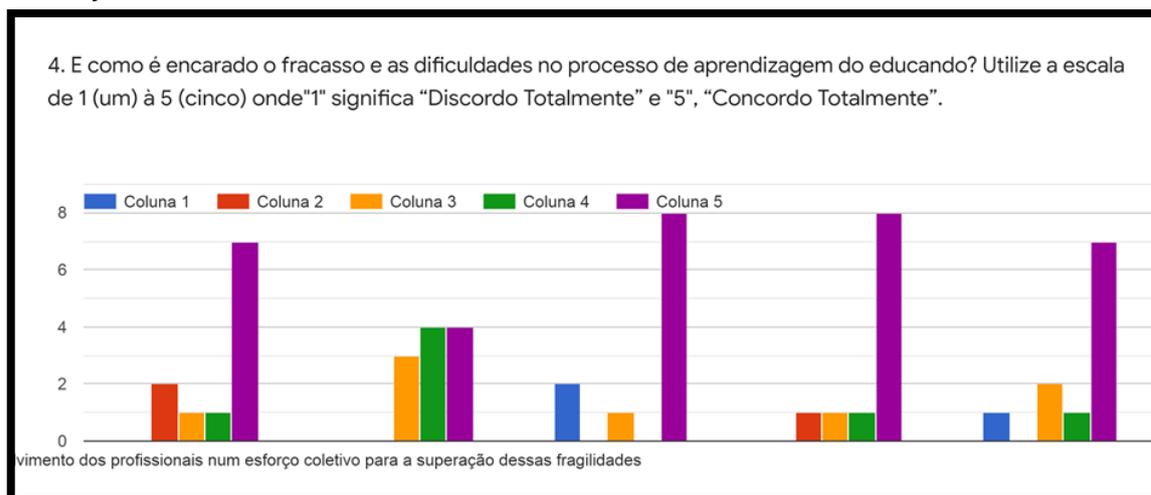
O ambiente familiar é o ponto primário da relação direta com seus membros, onde a criança cresce, atua, desenvolve e expõe seus sentimentos, experimenta as primeiras recompensas e punições, a primeira imagem de si mesma e seus primeiros modelos de comportamentos – que vão se inscrevendo no interior dela e configurando seu mundo interior. Isto contribui para a formação de uma “base de personalidade”, além de funcionar como fator determinante no desenvolvimento da consciência, sujeita a influências subseqüentes (DE SOUZA; JOSÉ FILHO, 2008, p. 3).

Trata-se de um trabalho de colaboração entre as três instituições e que deve ser realizado em constante parceria e harmonia. Sobre esta questão, o professor P2 comenta: “Penso que a escola e a família precisam continuamente buscar soluções juntas para os problemas que envolvam o ensino-aprendizagem, pois assim existe grande probabilidade de diminuir gradativamente o fracasso ou insucesso dos alunos”.

Os pais são o elo com a instituição escolar, sendo este fundamental, pois considera-se que estes sejam os principais responsáveis pela educação das suas crianças (desde o seio familiar) os quais têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para as respostas educativas desejadas para os seus filhos.

Já o Professor P11 acrescenta que “A escola na atualidade assim como os profissionais da educação, precisam se sensibilizar e compreender, que o processo de ensino-aprendizagem, deve ir além das disciplinas inclusas no currículo escolar”. Tal colocação reafirma a importância de o profissional da educação compreender que o currículo vai além dos conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas, ou seja, existem outros conhecimentos vivenciados no cotidiano externo à sala de aula que deve ser contemplado no ensino-aprendizagem.

Gráfico 06  
 Tabulação da Questão 04.



Fonte: O autor (2021).

Sobre a indagação de como os profissionais pesquisados encaram o fracasso e as dificuldades no processo de ensino aprendizagem do educando, 64% (sete entrevistados) identificaram a condição. Contudo, destaca-se o envolvimento dos profissionais em um esforço coletivo para a superação destas fragilidades. Uma das características do fracasso escolar é a resposta insuficiente do aluno a uma das exigências ou demandas da escola. A qualidade ruim do ensino atrapalha a qualidade da aprendizagem, desestimulando a busca pelos saberes.

Alves (2007, p.18) aponta:

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo.

Os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem escolar dos alunos é uma situação preocupante para os professores, pois essas dificuldades podem ser percebidas nas crianças que não têm um bom rendimento em diferentes áreas do conhecimento.

Dificuldade de Aprendizagem (DA) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados às condutas do

indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem. (GARCÍA, 1998, p.31-32).

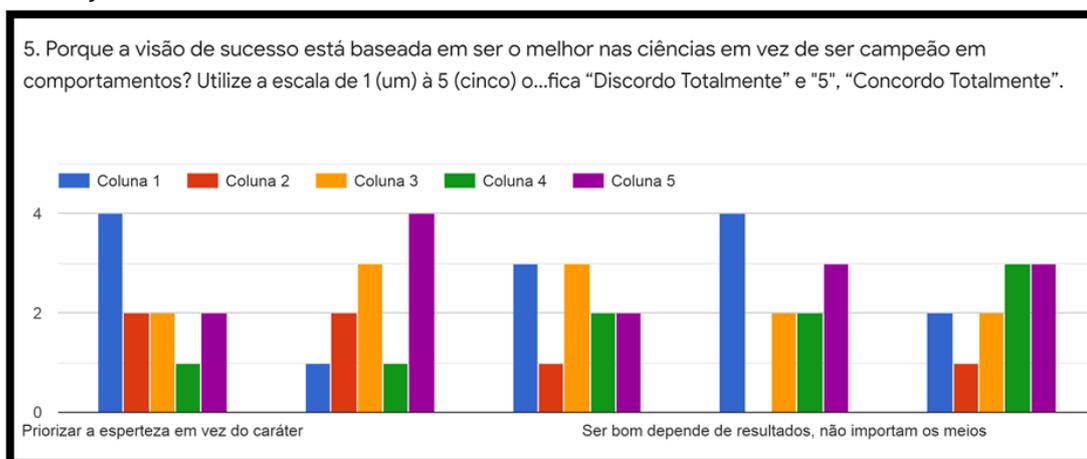
Tais problemas de aprendizagem são traduzidos pela anulação das capacidades de aprender, bem como pelo bloqueio das possibilidades de assimilação do aluno. E na maioria das vezes, quando investigadas suas causas, podem estar ligadas a fatores individuais e relativos à estrutura familiar que o indivíduo faz parte.

Os professores P3 e P4 incluem que a cada nova época surgem novas concepções educacionais. A função social da escola, por sua vez, sofre novos enfoques e entendimentos e que uma das medidas de enfrentamento deste problema é aproximar da escola a figura dos pais (família) para somar e conectar. Desta forma, é possível afirmar que, apesar da resistência da escola, esta necessita da ajuda da família para solucionar inúmeros problemas trazidos para o seu interior.

Em relação a esta temática o Professor P11 argumenta que:

Os professores devem promover aulas unindo teoria à prática, favorecendo a contextualização do conteúdo, a consciência dos educandos para assuntos pertinentes à atualidade como: a preservação do meio ambiente, empatia pelo próximo, negação a qualquer tipo de preconceito, combate à corrupção, enfim, os espaços escolares, como um todo, devem favorecer as relações interpessoais, desenvolvendo nos discentes o conhecimento e controle emocional, para saber como agir em situações cotidianas.

Gráfico 07  
Tabulação da Questão 05



Fonte: O autor (2021).

Quando foram questionados sobre o motivo da visão de sucesso estar baseada no bom desempenho nas ciências em detrimento da área comportamental,

27% (três entrevistados) compreendem que os valores da sociedade estão distorcidos. Outros 27% (três entrevistados) apontam que atualmente é mais importante o Quociente Intelectual (QI) do que o Quociente Emocional (QE).

A saber, o QE é considerado o representativo numérico ou uma mensuração da inteligência emocional. Representa o nível de inteligência emocional, tanto individualmente como de um grupo. Já o QI representa a um valor obtido por meio de testes desenvolvidos para avaliar as capacidades cognitivas de um indivíduo. Sendo assim, ao contrário do QI, que costuma ser constante, o QE é pode ser aumentado intencionalmente (BARBOSA, 2021).

Percebeu-se o quanto as emoções e a intelectualidade podem construir a base da inteligência humana. No entanto, não significa que seus conceitos sejam opostos. Pesquisas apontam que tais concepções se complementam na medida em que a capacidade de controle de uma pessoa afeta o uso de sua inteligência. Sobre esse assunto, o Professor P1 considerou que os valores da sociedade estão distorcidos e com isso há de se considerar que a sociedade valoriza muito mais o saber do que a conduta do indivíduo.

Os Professores P6, P7 e P10 assinalaram que priorizam a esperteza em detrimento do caráter. Ser bom depende de resultados, não importam os meios. No passado, e ainda hoje, se valoriza o mais inteligente, em que a sociedade atual, caracterizada como imediatista, considera o conhecimento científico-acadêmico como primordial no indivíduo. Os valores éticos, morais e outros que demonstrem bom comportamento ficam em segundo plano.

Desta forma, percebeu-se que a inteligência emocional é aquela que permite conscientizar as emoções, ou ainda, compreender os sentimentos dos outros, suportar as pressões e frustrações vivenciadas no trabalho. Ela também conduz o sujeito a adotar uma atitude empática e social que dará maiores possibilidades de desenvolvimento pessoal.

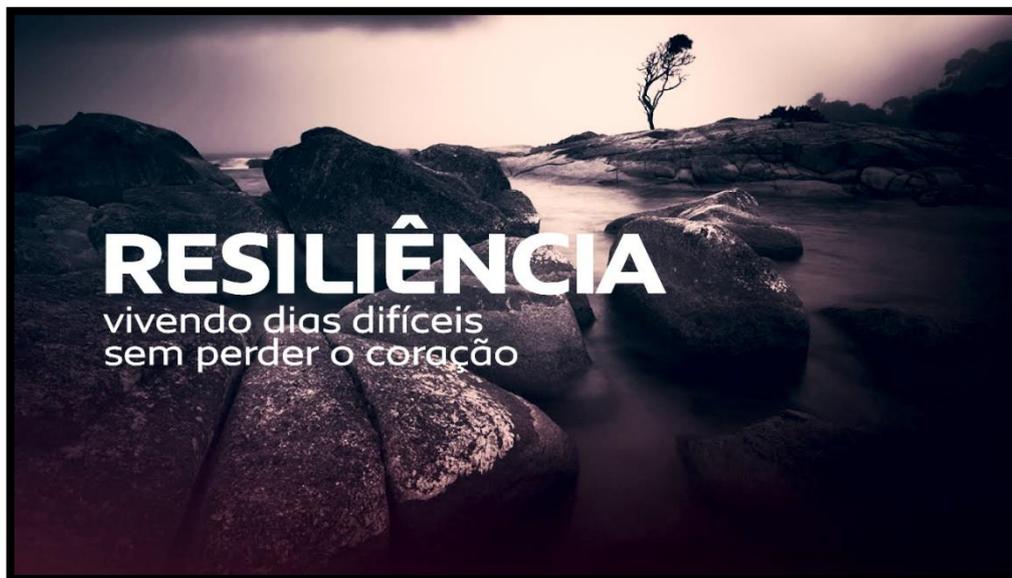
Por si só, a inteligência “acadêmica” é insuficiente para levar o indivíduo ao alcance do sucesso profissional. O QI não é e nem faz parte do equilíbrio emocional, daí percebe-se que os melhores profissionais não são necessariamente os “mais inteligentes” e sim aqueles que conseguem e permanecem em qualquer ambiente social. São aqueles que conhecem melhor suas emoções e sabem como lidar com elas.

Com o objetivo de identificar a percepção que os participantes da pesquisa tiveram do estudo realizado em no trabalho, foram apresentadas três opções de imagem e solicitou-se que cada um escolhesse aquela que pudesse representar o ícone da temática abordada.

Para cada imagem apresentada, existe uma interpretação de como o entrevistado compreendeu da investigação. Sobre elas: ao escolher a opção 1, o respondente entendeu que é possível ensinar a forma que estruturamos nossos pensamentos e ações. A opção 2, o entrevistado analisou que a pesquisa leva a compreender melhor o funcionamento da identidade emocional, gerando escolhas mais assertivas e produtivas. Já a opção 3, há uma enorme percepção de que o indivíduo pode gerar autoconhecimento a partir das suas experiências internas e que certamente produzirão consequências externas.

Por se tratar de uma questão em que o entrevistado teria a liberdade de poder marcar qualquer imagem que para ele melhor traduzisse a visão em relação aos questionamentos anteriormente apresentados, obteve-se os seguintes resultados e que também representamos graficamente:

Figura 12  
Opção 1 – Resiliência.



Fonte: O autor (2021).

\*Opção 1 - 36% (quatro entrevistados). Resiliência na concepção de ilustrar momentos difíceis, nebulosos e obscuros que envolvem a necessidade de superação e equilíbrio para mudar o quadro.

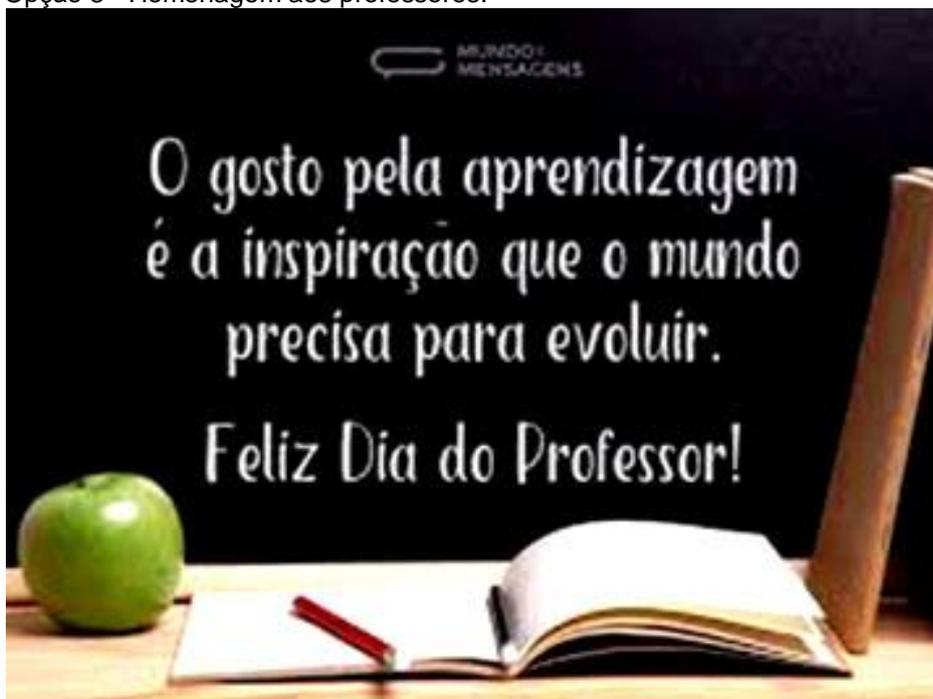
Figura 13  
Opção 2 - Inteligência Emocional.



Fonte: O autor (2021).

Opção 2 - 45% (cinco entrevistados). Inteligência emocional ilustrado na balança entre o racional e emocional, ou seja, o cérebro e o coração. O saber compreender para ser compreendido e utilizar o sorriso como cartão de visita.

Figura 14  
Opção 3 - Homenagem aos professores.



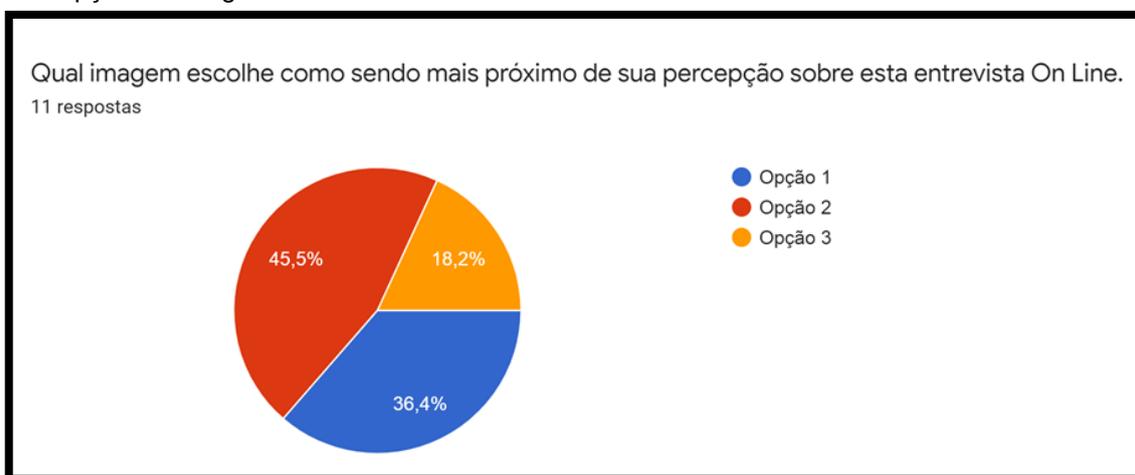
Fonte: O autor (2021).

Opção 3- 19% (dois entrevistados). A ilustração do momento do Professor, sendo inspirador e essencial para a evolução no mundo, corroborando para o gosto pela aprendizagem. O alimento da sabedoria e a chave da liberdade dos arcabouços da ignorância.

A opção que representa a Inteligência Emocional prevaleceu. A maioria dos participantes compreendeu que a temática fez grandes reflexões sobre a capacidade que um indivíduo tem de administrar suas emoções e compreender a dos demais, entendendo a importância da construção de relações saudáveis e da resiliência na superação de problemas e frustrações para uma melhor qualidade de vida.

Tal resultado aproximou o que o grupo de entrevistados observou sobre IE com os objetivos apontados nessa pesquisa: a necessidade de abordar no processo de ensino-aprendizagem de um sujeito as competências socioemocionais.

Gráfico 08  
Percepção da Imagem escolhida.



Fonte: O autor (2021).

Existe a necessidade latente de se autoconhecer, observar emoções, pensamentos, a própria trajetória. Esse é um caminho possível para a construção de uma sociedade estável e emocionalmente mais forte. Todas as informações, questionários e tabulações estão disponíveis *On-Line*, no formulário do *Google forms*, por meio do link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScd-TUdh9UE2zcKKkek1BbXSDHPcCDZjjNNa46wmmfZF055mA/viewform>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, segundo Mellilo et al (2005, apud RAYMUNDO; LEÃO, 2013), as primeiras pesquisas relacionadas sobre o tema resiliência surgiram no ano de 1996. Tinha o foco sobre crianças e adolescentes em situações vulneráveis tanto psicológica quanto social, famílias menos favorecidas, moradores de rua e usuários de drogas além de outras questões da saúde.

Neste perfil contextualizado pela família, base da sociedade, formação de uma população regional e continental, pode-se pontuar que a origem e a raiz dos problemas sociais e desconcertos humanos estão balizados dentro de casa com os familiares e dentro dos núcleos educacionais com os educadores, em um papel extremamente importante desta transformação.

A família e a escola irão constituir os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, especialmente no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Destarte, o comportamento humano pode sustentar e superar as dificuldades em qualquer ambiente, mas nem sempre a inteligência racional tem o mesmo poder, pois o comportamento humano e o desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais se constroem com a formação, já a inteligência e as habilidades racionais se treinam. Desta forma, fica evidente a nossa opinião nesta frase parafraseando Peter Drucker (1999), as pessoas são contratadas pelas suas habilidades e competências, todavia são demitidas por seus comportamentos.

É fato que o aprender abarca não somente os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e sociais, onde este estudo destaca a compreensão da conexão entre as habilidades socioemocionais e o fortalecimento do ensino e da aprendizagem baseada na conquista e na atitude centrada em um objetivo claro. Para Guzzo e Trombeta (2002, apud TABOADA, 2006) a Psicologia como outras ciências humanas, vêm acompanhando os movimentos que falam sobre o desenvolvimento do estar resiliente no ser humano. Destacam a atenção por meio

da produção de conhecimento, e para as formas de enfrentamentos que vão se desenvolvendo diante das circunstâncias, em seu lugar de vida e em seu tempo de história.

Cada ser humano é um universo em miniatura, cada indivíduo tem aspirações que são diferentes quando comparados aos outros, Como uma tônica geral, que deveria ser objeto ou escopo do processo educacional no País, desenvolvendo em cada ser o respeito pelo seu semelhante. Na medida em que cada um puder aprender que a matéria que constitui sua formação física também se apresenta de forma similar com a de qualquer outro de sua espécie e na medida em que cada um tiver consciência que não existe nada que intrinsecamente separe um dos outros seres humanos, sobretudo quando a população tiver a lucidez que a palavra semelhante significa ser semelhante na concepção da palavra, desta forma todos se respeitarão melhor.

Todo Educador precisa integrar em sua didática e oratória o respeito mútuo entre os indivíduos, entre a natureza e entre sua consciência. Os verdadeiros “Direitos Humanos” estão em colocar em prática o espírito de solidariedade para com os mais fracos, os mais miseráveis e os mais oprimidos, não esquecendo dos que não fazem parte deste grupo, pois a humanidade requer a união e não a pregação do separatismo.

As diferenças que se encontram no universo, e que muito são valorizadas em palanques políticos ou ideologias. Infelizmente, são pouco observadas nas frentes e mentes que administram a ciência Educação. Esta tal diferença fica na fronteira da Informação, onde uns têm mais do que outros. Portanto, neste revés da real liberdade e avanço de uma sociedade, somente a instrução, a educação e o engajamento de todos poderão dar um sentido real à vida.

Ao entender a conquista do conhecimento, este se tornará sabedoria quando o indivíduo se tornar útil a todos e não a si mesmo. Nesta concepção, aplica-se o trabalho de fortalecimento do ser humano na transformação em ser mais resiliente, mais confiante, mais solidário e mais humilde na sua caminhada.

Como conclusão desta dissertação, destaca-se o elevado interesse das competências socioemocionais no contexto contemporâneo, e a crescente importância para acadêmicos/professores, sobretudo, de notória relevância social para a área da educação. Espera-se que este modesto, mas dedicado estudo,

estímulo mais e melhor investigação futura nesta área, principalmente no Brasil, e contribua para a credibilidade deste instrumento pedagógico da prática docente “habilidades socioemocionais” como ferramenta de gestão estratégica para o desenvolvimento sustentável da Educação.

## REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014.

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico.** Vila Velha - ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

AMPARO, D. M., Galvão, A. C. T., Alves, P. B., Brasil, K. T., & Koller, S. H. **Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção.** *Estudos de Psicologia (Natal)*, 13(2), 165-174, 2008

ANTUNES, C. **Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade.** Petrópolis, RJ: Vozes, fasc.13, 2003.

ASSIS, V. L. **Resiliência aplicada no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.** 2012. Disponível em: <[http://www.congressoderesiliencia.com.br/wpcontent/uploads/2012/11/apresentacao\\_veraligia.pdf](http://www.congressoderesiliencia.com.br/wpcontent/uploads/2012/11/apresentacao_veraligia.pdf)>. Acesso em: jul. 2019.

BARBOSA, Suria. **Inteligência emocional: entenda o que é, a importância e como desenvolver.** Disponível em: <<https://www.napratica.org.br/o-que-e-inteligencia-emocional/>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BARRETOS, M. A. **Ofício estresse e resiliência e Desafio do Professor Universitário.** Natal, 2007.

BECK, J. S. **Terapia cognitiva-comportamental: teoria e pratica.** 2. ed. tradução: Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BENZATTI, Eduardo. **A educação e os educadores do futuro.** 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000335.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

BOCK, Ana M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 13.ed São Paulo: Saraiva,2003

BONARDI, C. **Bloqueio de ocasião em discriminações positivas.** Nova Iorque, 1991.

Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/14640749108401278> Acesso em :06 Mar 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 Mar.2021.

CARVALHO. Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

CORREIA, Erisvaldo. **A Educação, características nos tempos Antigo, Médio e Moderno.** Grupo PHIPSI, 2008. Disponível em: <<https://filosofojr.wordpress.com/2012/09/02/a-educacao-caracteristicas-nos-tempos-antigo-medio-e-moderno/>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DELL'AGLIO, D.D., KOLLER, S. H.; YUNES, M. A. M. **Resiliência e Psicologia Positiva: interfaces do risco à proteção.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

DE SOUZA, Ana Paula; JOSÉ FILHO, Mário. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.** *Revista Iberoamericana de Educación.* Edição 44/7, de 10/01/2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1821Sousa.pdf>>. Acesso em 01 fev.2021.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Significado de empatia.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/empatia/>. Acesso em: 05 mar.2021.

DOBBERT, M. L. **Discussão sobre metodologia, em Guba, EG.** The Paradigm, 1990.

DRUCKER, P. F. **Desafios Gerenciais para o Século XXI.** Cengage Learning Editores, 1999.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FAGALI, Eloísa Q. (org.). **Múltiplas faces do aprender: novos paradigmas da Pós-modernidade.** São Paulo: Ed. Unidas, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FAJARDO, I.N., MINAYO, M.C.S., MOREIRA, C.O.F. **Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 761-774, out./dez. 2010.

FERNANDES, Alícia. **A inteligência Aprisionada.** Porto Alegre: Artmed, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FROST, S. E.; DE CARVALHO, Leônidas Gontijo. **Ensinos básicos dos grandes filósofos.** São Paulo: Ed. Cultrix, 1968.

FÓRUM INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. "Educar para as competências do século 21", 2014, São Paulo. **Comunicado de Imprensa.** Disponível em: <http://www.educacaosec21.org.br/foruminternacional2014/wp-content/uploads/2014/01/comunicado-de-imprensa-f%C3%B3rum.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.

GADOTTI, Moacir. **O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania.** 2016. Disponível em: <[http://gadotti.org.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/457/AMG\\_PUB\\_03\\_02\\_6.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://gadotti.org.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/457/AMG_PUB_03_02_6.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 17 out. 2020.

GARCIA, I. **Vulnerabilidade e resiliência. Adolescência Latinoamericana**, v. 2, n. 3, p. 128-30, 2013.

GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.

GOODE, William J.; HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social.** 4. ed. São Paulo: Nacional, 1972.

HENDERSON, N.; MILSTEIN, M. M. **Cómo fortalecer la resiliencia en las escuelas.** Buenos Aires: Paidós, 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

JUNG, Carl. **Tipos Psicológicos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um Professor do Século Passado.** Curitiba:Gráfica Expoente, 1999.

KNOBEL, M. **Adolescência normal.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

LIBANEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise.** 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2 v., v.2.1994.

MORAIS, M. P. de, **Práticas pedagógicas inclusivas: musicalizando aulas de educação física. Os professores como intelectuais. Novas perspectivas didáticos-pedagógicas na Educação Física escolar brasileira.** Editra CRV, Vol. 34, p.231.

MOURA, Marta Antunes de Oliveira de (Org.). **Estudo aprofundado da doutrina espírita: Filosofia e ciência espíritas.** Brasília: FEB, 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **O raciocínio da criança.** Rio de Janeiro:Record,1967.

POLAKOW, V. **Lives on the Edge: Single mothers and their children in the other America**. Chicago: The University of Chicago press., 1993.

QUEIROZ, José Fleuri. **A educação como direito e dever**. Leme/SP: Mundo Jurídico, 2003.

RANGÉ, B.; SOUSA, C. R. **Terapia Cognitiva**. In: **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RATIER, Rodrigo. Conheça Summerhill: a escola em que o aluno pode (quase) tudo. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Ed. Abril, n.241, abril/2011. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/conheca-summerhill-escola-aluno-pode-quase-tudo-inglaterra-626600.shtml>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ROGERS, C. R.. **Uma maneira negligenciada de ser: a maneira empática**. (M. H. S. Patto, Trad.). Em C. R. Rogers & R. Rosenberg. **A pessoa como centro** (pp. 69-89). São Paulo: EPU. (Original publicado em 1975).1977b

ROMERO, C. da R.; Carmona. E. K. Educação Física Inclusiva e paradesporto: semelhanças e diferenças. Ciências da Saúde. **Revista THEMA**. vol.14, n.01, p.29-42, 2017.

SANTOS, Gisele do Rocio C. M. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: IBPEX, 2007.

SANTOS, Daniel. **A importância socioeconômica das características de Personalidade**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2013. Disponível em: <http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/08/A-import%C3%A2ncia-socioecon%C3%B4mica-das-caracter%C3%ADsticas-de-Personalidade.pdf>. Acesso em: 20 Ago. 2020.

SANTOS, Daniel & PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. **Afetividade no processo ensino-aprendizagem**. Artigo. REI REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU. Vol. 9. Nº 20. Julho - Dezembro 2014. Semestral. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. Caxias do Sul, 2014. Disponível em: [http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223_1.pdf). Acesso em 15. Fev. 2021

SEMESP. **Educação pelo Mundo: Índia e Singapura**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-05/educacao-pelo-mundo-o-que-singapura-e-india-tem-nos-ensinar>. Acesso em: 15 set. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, Paulo Nathanael P. de. Sobre a Educação Básica no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n. 100, p. 9-20, dez./jan./fev. 2013-2014.

SZYMANSKI, Heloisa. **A Relação Família/ Escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano Editora, 2001.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAVARES, J. **A resiliência na sociedade emergente**. Resiliência e educação São Paulo: Cortez; 2001.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação e a crise brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

TIMOSHEIBO, S. P. **History of strength of materials** Stanford., 1983

TOUGH, Paul. **Uma questão de caráter: por que a curiosidade e a determinação podem ser mais importantes que a inteligência para uma educação de sucesso**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TROMBETA, L. H. & GUZZO, R. S. L.. **Enfrentando o cotidiano adverso: estudo sobre resiliência em adolescentes**. Campinas: Alínea.2002

VITAL, Selma. **Multiletramento: O que é e porque é importante**. 2019. Disponível em: <https://claraboiacursos.com/2019/09/28/multiletramento-o-que-e-e-por-que-e-importante/>. Acesso em: 13 fev. 2021.

WADSWORTH, Barry. **Inteligência e afetividade na criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.

WANTUIL, Zéus e THIESEN, Francisco. **Allan Kardec**. 4<sup>o</sup>. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Volume I, cap.15, p.98

Yunes, M. A. M. **Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família [Versão eletrônica]**. *Psicologia em Estudo*, 8(No. Especial), 75-84. Recuperado em 12 outubro 2006, de [www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesa10.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesa10.pdf), 2003

D. Dell'Aglio, S. H. Koller, & M. A. M. Yunes (Orgs.), **Resiliência e psicologia positiva: Interfaces do risco à proteção** (pp. 45-68). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006

## ANEXOS

### Anexo - A



## QUESTIONÁRIO ON LINE (Pesquisa Científica)

Entrevista para Projeto de Mestrado na Área da Educação (Linha de Pesquisa - Formação de Professores) -

Caro Colega Professor(a):

Estou concluindo o Curso de Mestrado Internacional em Educação pela UNILOGOS (Logos University International) e gostaria de sua contribuição neste breve questionário em que muito contribuirá para atingir os objetivos deste Projeto intitulado "Resiliência como Instrumento Pedagógico - Desenvolvendo habilidades Socioemocionais do Educador com o Educando".

O questionário a ser respondido manterá o anonimato dos respondentes e os resultados, após tabulação e análise, serão aproveitados em minha dissertação de Mestrado.

Posteriormente, encaminharei o link do trabalho publicado para apreciação.

Antecipadamente agradeço sua participação, e fortaleço nossos laços de amizade e engajamento na certeza de contribuirmos com uma Educação cada vez melhor para nosso País.

\*Obrigatório

## Anexo - B

Endereço de e-mail \*

Seu e-mail \_\_\_\_\_

Nome Completo

Sua resposta \_\_\_\_\_

SEXO

Masculino

Feminino

IDADE

Sua resposta \_\_\_\_\_

## Anexo - C

### FORMAÇÃO

- Pós Doutorado
- Doutorado
- Mestrado
- Pós Graduação
- Superior

### Atuação no trabalho de docência

- Universidade / Faculdade
- Escola - Nível Infantil
- Escola - Nível Fundamental
- Escola - Nível Ensino Médio

**VAMOS LÁ!** \*Se for responder pelo celular, lembre-se de deixar a tela de forma horizontal para melhor visualização. \*Avalie o seu grau de concordância com os questionamentos abaixo utilizando a escala de 1 (um) à 5 (cinco) onde "1" significa "Discordo Totalmente" e "5", "Concordo Totalmente".

## Anexo - D

1. Quais são as competências socioemocionais que prioritariamente devem ser trabalhadas nos processos educacionais das Instituições de Ensino? utilize a escala de 1 (um) à 5 (cinco) onde "1" significa "Discordo Totalmente" e "5", "Concordo Totalmente". \*

	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
Empatia e sociabilidade	<input type="checkbox"/>				
Autoestima, Criatividade e Organização	<input type="checkbox"/>				
Comunicação e Ética	<input type="checkbox"/>				
Autonomia, Felicidade e Paciência	<input type="checkbox"/>				
Responsabilidade e Autoconhecimento	<input type="checkbox"/>				

2. Quais são os desafios encontrados para implementar as habilidades Socioemocionais nas Instituições de Ensino? Utilize a escala de 1 (um) à 5 (cinco) onde "1" significa "Discordo Totalmente" e "5", "Concordo Totalmente". \*

	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
Abertura a novas experiências	<input type="checkbox"/>				
Consciência	<input type="checkbox"/>				
Pobreza e Marginalidade	<input type="checkbox"/>				
Referência familiar negativa para o aluno	<input type="checkbox"/>				
Déficit na capacitação dos professores	<input type="checkbox"/>				

## Anexo - E

3. Como as famílias, as Escolas e a Sociedade atual tem procurado superar os desafios no processo de aprendizagem? Utilize a escala de 1 (um) à 5 (cinco) onde "1" significa "Discordo Totalmente" e "5", "Concordo Totalmente". \*

	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
São instituições responsáveis pelo processo de socialização das crianças	<input type="checkbox"/>				
Preparam para a convivência grupal e social	<input type="checkbox"/>				
Auxiliam no crescimento Físico, Intelectual e Profissional	<input type="checkbox"/>				
A Educação Escolar é antes de tudo a própria Educação Familiar	<input type="checkbox"/>				
A Educação Escolar é diferente da Familiar, não há como substituir a outra	<input type="checkbox"/>				

4. E como é encarado o fracasso e as dificuldades no processo de aprendizagem do educando? Utilize a escala de 1 (um) à 5 (cinco) onde "1" significa "Discordo Totalmente" e "5", "Concordo Totalmente". \*

	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
Há que se destacar, contudo, o envolvimento dos profissionais num esforço coletivo para a superação dessas fragilidades	<input type="checkbox"/>				
A cada nova época surgem novas concepções educacionais, consequentemente a função social da escola sofre novos enfoques e entendimentos	<input type="checkbox"/>				
Uma das medidas de enfrentamento deste problema é trazer mais próximo da Escola a figura dos Pais (família) para somar e conectar	<input type="checkbox"/>				
Deve existir auto avaliação do professor, do pedagogo, da direção, enfim da equipe pedagógica entendida como todos os envolvidos	<input type="checkbox"/>				

## Anexo – F

5. Porque a visão de sucesso está baseada em ser o melhor nas ciências em vez de ser campeão em comportamentos? Utilize a escala de 1 (um) à 5 (cinco) onde "1" significa "Discordo Totalmente" e "5", "Concordo Totalmente". \*

	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
Priorizar a esperteza em vez do caráter	<input type="checkbox"/>				
Os valores da sociedade estão distorcidos	<input type="checkbox"/>				
Nos dias atuais é mais importante o Q.I. (Quociente Intelectual) do que o QE (Quociente Emocional)	<input type="checkbox"/>				
Ser bom depende de resultados, não importam os meios	<input type="checkbox"/>				
No passado e ainda hoje se valorizava o mais inteligente	<input type="checkbox"/>				

### Agradeço sua valorosa colaboração!

Fique a vontade, se quiser logo abaixo, para acrescentar alguns comentários ou informações.

Thank you.

Prof. Fleury C. Queiroz

[fleuqueiroz@gmail.com](mailto:fleuqueiroz@gmail.com)

(Comentários) - Texto Opcional



Sua resposta

Enviar

## Anexo - G

